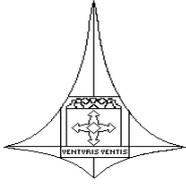




ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO DF

ABRIL /2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA
ASSESSORIA DE ESTUDOS ECONÔMICO-FISCAIS**

CIRCULAÇÃO INTERNA

**ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL**

ABRIL/2018

| | |
|------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO | 02 |
| ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA | 03 |
| CENÁRIO MACROECONÔMICO | 09 |
| ARRECADAÇÃO DO ICMS | 12 |
| ARRECADAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO | 28 |
| ARRECADAÇÃO DO ISS | 28 |
| SÉRIES HISTÓRICAS | 37 |

APRESENTAÇÃO

Elaborado pela Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF, o presente relatório tem o propósito de divulgar os valores da arrecadação de origem tributária do Distrito Federal referente ao mês de abril e ao primeiro quadrimestre de 2018.

A fonte dos dados apresentados é o Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGGO em 10/05/2018. Para as arrecadações do ICMS e do ISS por segmento econômico, a fonte é o Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 03/05/2018.

As informações são apresentadas por meio de tabelas e gráficos, acompanhados de comentários, de forma a evidenciar o comportamento das receitas de origem tributária no mês de abril e no primeiro quadrimestre de 2018, em comparação aos mesmos períodos de 2017.

Inicialmente, aborda-se o total da arrecadação de origem tributária, sendo apontados os itens de receita que mais contribuíram para o resultado observado. Em seguida, faz-se a exposição da arrecadação do ICMS, item de receita de maior representatividade, detalhada por situação de recolhimento e atividade econômica. É dado destaque à arrecadação do regime simplificado de tributação (Simples Nacional) nos últimos seis meses, discriminando os recolhimentos a título de ICMS e ISS. A arrecadação do ISS é tratada na sequência por situação de recolhimento e atividade econômica. Após, são apresentadas séries históricas das receitas de origem tributária.

Brasília, 17 de maio de 2018.

Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF

ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

No mês de abril de 2018, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.309,2 milhões em valores correntes. No confronto com abril de 2017, aponta-se acréscimo nominal de 11,7%, que corresponde a um crescimento real de 9,8%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE. A tabela abaixo apresenta a receita de abril discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 10/05/2018

VALORES EM R\$ MIL

| ITEM | abr/18 | abr/17 | abril/2017 pelo INPC/IBGE (c) | Variação Nominal | | Variação Real | | Composição da arrecadação em abril/18 |
|---------------------------------------|------------------|------------------|-------------------------------------|------------------|---------------|-----------------|---------------|---|
| | (a) | (b) | | (a) - (b) | (a)/(b) | (a) - (c) | (a)/(c) | |
| ICMS | 664.787 | 620.696 | 631.192 | +44.091 | +7,1% | +33.594 | +5,3% | 50,8% |
| ISS | 134.852 | 120.905 | 122.949 | +13.948 | +11,5% | +11.903 | +9,7% | 10,3% |
| SIMPLES | 31.137 | 29.184 | 29.677 | +1.953 | +6,7% | +1.460 | +4,9% | 2,4% |
| IRRF | 242.555 | 199.408 | 202.780 | +43.148 | +21,6% | +39.776 | +19,6% | 18,5% |
| IPVA | 129.252 | 113.921 | 115.848 | +15.331 | +13,5% | +13.405 | +11,6% | 9,9% |
| IPTU/TLP | 14.431 | 5.754 | 5.851 | +8.677 | +150,8% | +8.580 | +146,6% | 1,1% |
| ITBI | 36.698 | 23.017 | 23.407 | +13.681 | +59,4% | +13.292 | +56,8% | 2,8% |
| ITCD | 9.295 | 7.574 | 7.702 | +1.721 | +22,7% | +1.593 | +20,7% | 0,7% |
| Outras Taxas | 4.845 | 4.998 | 5.082 | -153 | -3,1% | -237 | -4,7% | 0,4% |
| Receita Tributária Total (A) | 1.267.854 | 1.125.456 | 1.144.488 | +142.397 | +12,7% | +123.365 | +10,8% | 96,8% |
| Dívida Ativa | 26.524 | 30.608 | 31.126 | -4.084 | -13,3% | -4.602 | -14,8% | 2,0% |
| Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa | 6.772 | 9.357 | 9.515 | -2.585 | -27,6% | -2.743 | -28,8% | 0,5% |
| Multas e Juros de Mora dos Tributos | 8.022 | 6.958 | 7.076 | +1.064 | +15,3% | +946 | +13,4% | 0,6% |
| Total das Outras Receitas (B) | 41.318 | 46.923 | 47.717 | -5.605 | -11,9% | -6.399 | -13,4% | 3,2% |
| Total da Arrecadação (A) + (B) | 1.309.172 | 1.172.380 | 1.192.205 | +136.792 | +11,7% | +116.967 | +9,8% | 100,0% |

Fonte: SIGGO.

No resultado acumulado do período de janeiro a abril de 2018, a receita de origem tributária alcançou o montante de R\$ 5.267,1 milhões em valores correntes, o que representa acréscimo nominal de 7,7%, correspondente a um aumento real de 5,8% em relação ao mesmo período de 2018. A tabela a seguir apresenta a receita acumulada no ano discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais, e participações percentuais no total da arrecadação.

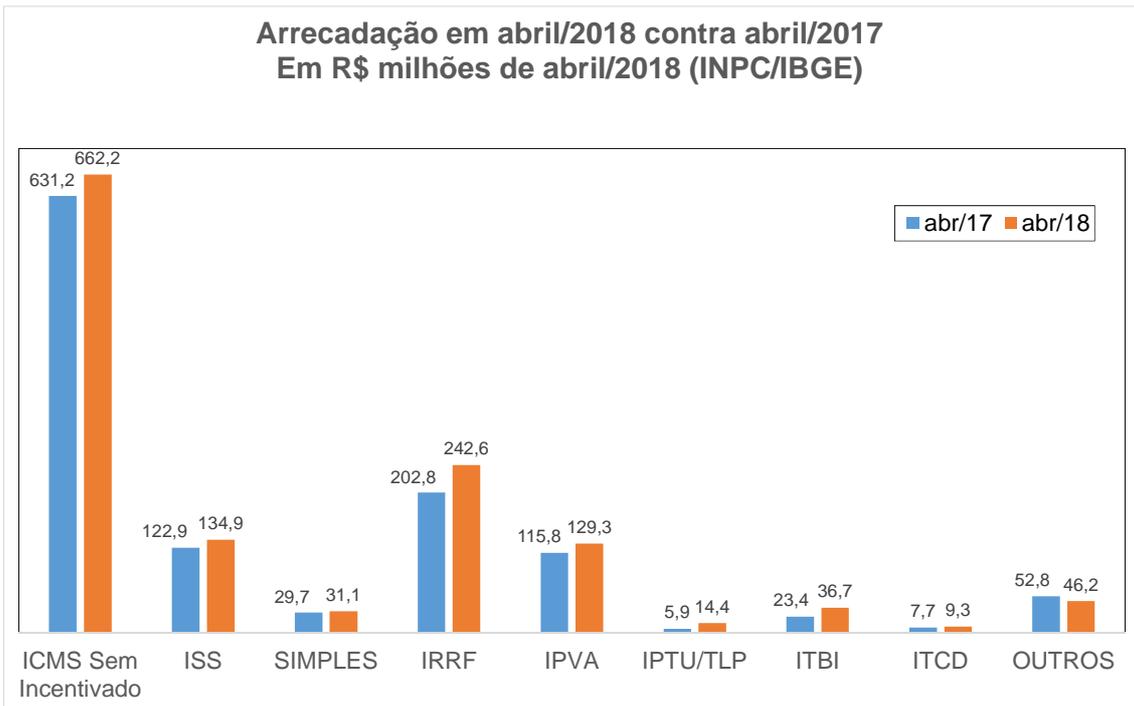
DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA ACUMULADA EM 2018
DADOS SIGGO em 10/05/2018

VALORES EM R\$ MIL

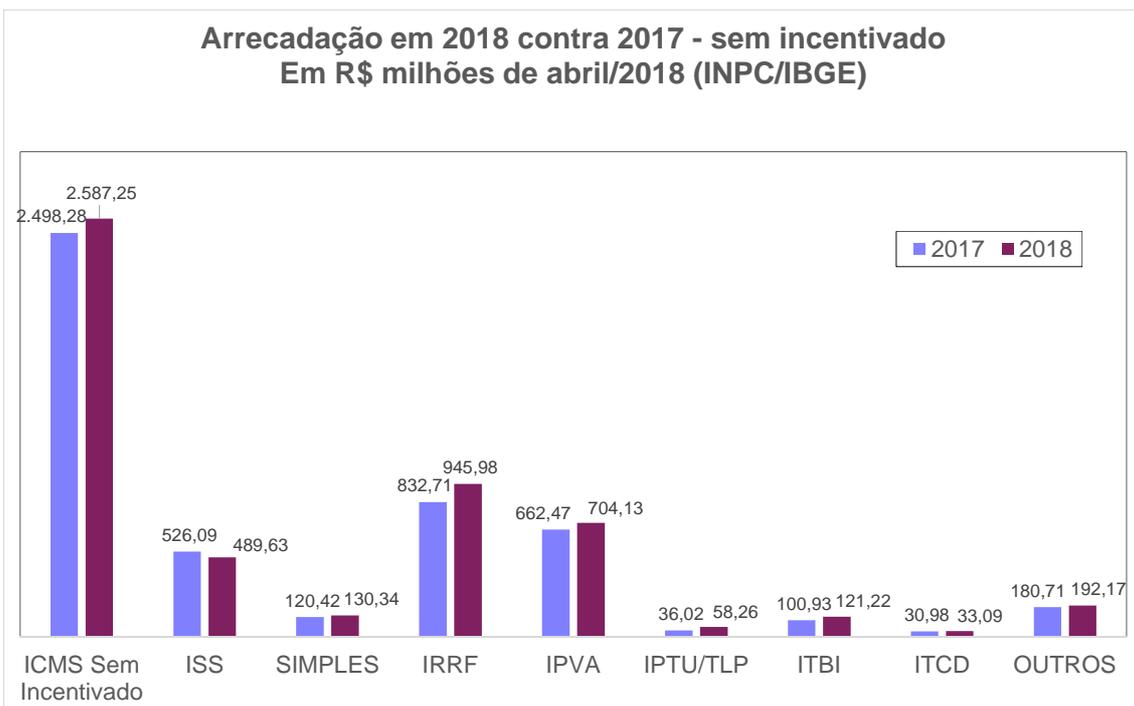
| ITEM | 2018 (a) | 2017 (b) | 2018 pelo INPC/IBGE (c) | 2017 pelo INPC/IBGE (d) | Variação Nominal | | Variação Real | | Composição da arrecadação |
|---------------------------------------|------------------|------------------|-------------------------------|-------------------------------|------------------|--------------|-----------------|--------------|------------------------------|
| | | | | | (a) - (b) | (a)/(b) | (c) - (d) | (c)/(d) | |
| ICMS | 2.598.536 | 2.449.697 | 2.604.804 | 2.498.275 | +148.839 | +6,1% | +106.528 | +4,3% | 49,3% |
| ISS | 488.491 | 515.787 | 489.632 | 526.089 | -27.296 | -5,3% | -36.456 | -6,9% | 9,3% |
| SIMPLES | 130.008 | 118.064 | 130.337 | 120.423 | +11.944 | +10,1% | +9.914 | +8,2% | 2,5% |
| IRRF | 943.786 | 816.813 | 945.978 | 832.707 | +126.973 | +15,5% | +113.271 | +13,6% | 17,9% |
| IPVA | 702.476 | 649.567 | 704.132 | 662.467 | +52.910 | +8,1% | +41.665 | +6,3% | 13,3% |
| IPTU/TLP | 58.107 | 35.272 | 58.264 | 36.017 | +22.835 | +64,7% | +22.247 | +61,8% | 1,1% |
| ITBI | 120.963 | 98.989 | 121.220 | 100.933 | +21.974 | +22,2% | +20.287 | +20,1% | 2,3% |
| ITCD | 33.018 | 30.389 | 33.093 | 30.984 | +2.630 | +8,7% | +2.109 | +6,8% | 0,6% |
| Outras Taxas | 20.057 | 22.848 | 20.105 | 23.304 | -2.791 | -12,2% | -3.199 | -13,7% | 0,4% |
| Receita Tributária Total (A) | 5.095.442 | 4.737.425 | 5.107.563 | 4.831.198 | +358.017 | +7,6% | +276.365 | +5,7% | 96,7% |
| Dívida Ativa | 107.702 | 94.531 | 107.962 | 96.351 | +13.170 | +13,9% | +11.611 | +12,1% | 2,0% |
| Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa | 29.720 | 29.226 | 29.796 | 29.789 | +495 | +1,7% | +7 | +0,0% | 0,6% |
| Multas e Juros de Mora dos Tributos | 34.219 | 30.656 | 34.307 | 31.266 | +3.563 | +11,6% | +3.041 | +9,7% | 0,6% |
| Total das Outras Receitas (B) | 171.641 | 154.413 | 172.064 | 157.406 | +17.228 | +11,2% | +14.659 | +9,3% | 3,3% |
| Total da Arrecadação (A) + (B) | 5.267.084 | 4.891.839 | 5.279.628 | 4.988.604 | +375.245 | +7,7% | +291.024 | +5,8% | 100,0% |

Fonte:SIGGO.

Avaliando o desempenho real da arrecadação tributária em abril de 2018 frente a abril de 2017, verificou-se que o **ICMS** — tributo com maior representatividade, cresceu 5,3% (+ R\$ 33,6 milhões). No mesmo sentido, o **IRRF** — segundo tributo com maior representatividade no total de receitas tributárias auferidas, apresentou acréscimo de 19,6% (+R\$ 39,8 milhões). Destacaram-se, também, crescimentos de 11,6% (+R\$ 13,4 milhões) nas arrecadações do **IPVA**, de 56,8% (+R\$ 13,3 milhões) do **ITBI** e de 9,7% (+R\$ 11,9 milhões) do **ISS**. O gráfico abaixo ilustra a comparação mensal, excluindo a modalidade ICMS PADES/Incentivado.



Na comparação acumulada do primeiro quadrimestre de 2018 com correspondente período de 2017, foram observados acréscimos reais significativos do **IRRF** (+R\$ 113,3 milhões), do **ICMS** (+R\$ 106,5 milhões) e do **IPVA** (+R\$ 41,7 milhões). Por outro lado, foi registrada queda expressiva do **ISS** (-R\$ 36,5 milhões).



O Índice FipeZap – que acompanha o preço de venda de imóveis residenciais em 20 cidades brasileiras – encerrou o mês de abril com nova estabilidade (-0,01%). Em 2018, por sua vez, dada a inflação acumulada de 1,0% (IPCA/IBGE), o Índice FipeZap apresenta queda real de 1,09%.

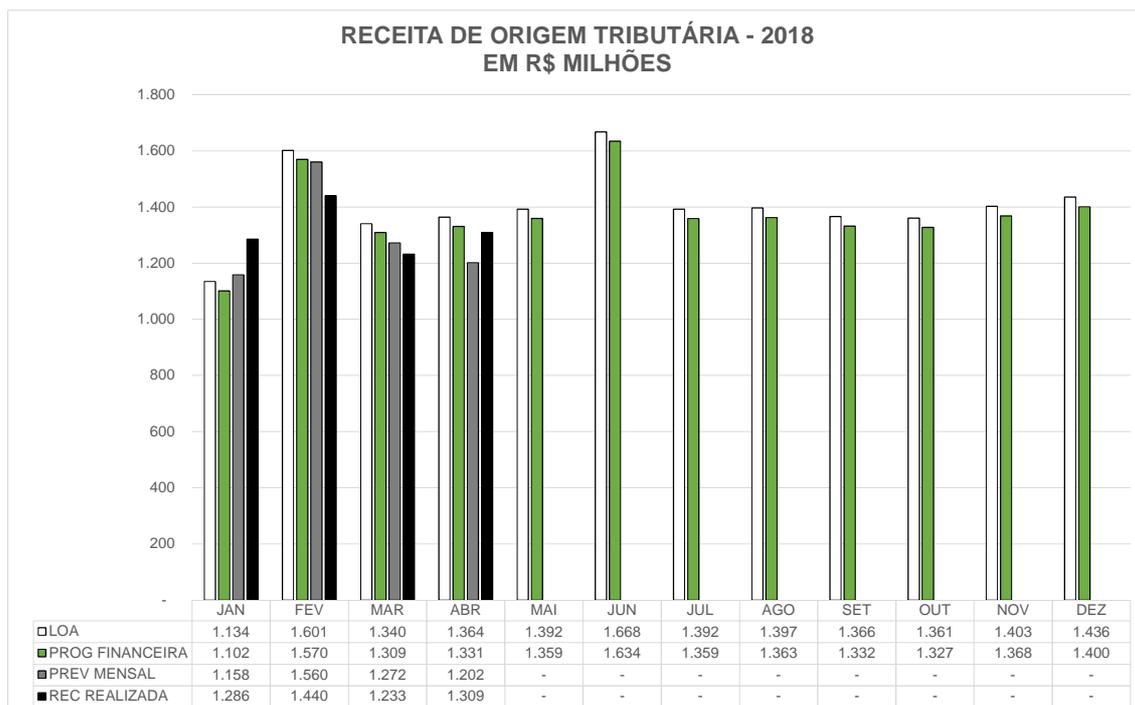
O comportamento dos preços residenciais em abril de 2018 não foi homogêneo entre as cidades monitoradas pelo Índice FipeZap. Avaliadas individualmente, 12 das 20 cidades pesquisadas apresentaram queda nominal no preço médio, com destaque para Distrito Federal (-0,55%), Recife (-0,26%), Fortaleza e Rio de Janeiro (ambas com -0,21%).

Considerando os últimos 12 meses, o Índice FipeZap aponta recuo (-0,70%) no preço médio dos imóveis residenciais. Nesse intervalo de tempo, 8 das 20 cidades pesquisadas apresentaram queda nominal no preço de venda, destacando-se o Distrito Federal com a segunda maior queda (-3,85%), após registrar variações negativas de 0,36% em janeiro, 0,08% em fevereiro e 3,22% em março.

Apesar das variações negativas do índice no Distrito Federal, a arrecadação do ITBI continua com resultado positivo, apresentando aumento real de 20,1% (+ R\$ 20,3 milhões) no acumulado do primeiro quadrimestre de 2018 frente ao mesmo período em 2017.

Em abril de 2018, o valor médio de venda dos imóveis residenciais nas 20 cidades monitoradas foi de R\$ 7.546/m². Rio de Janeiro se manteve como a cidade com o m² mais caro do país (R\$ 9.641/m²), seguida por São Paulo (R\$ 8.734/m²) e Distrito Federal (R\$ 7.735/m²).

No gráfico abaixo, são apresentados comparativos mensais entre os desempenhos das arrecadações previstas na programação financeira, na LOA, na previsão mensal e na receita realizada, cuja fonte é o SIGGO.



A receita realizada em abril de 2018 ficou acima da considerada na previsão mensal em R\$ 107,3 milhões, o que corresponde a um desvio positivo de 8,9% de realização. Discriminando os desvios pelos principais itens que compõem a receita tributária, os principais desvios positivos observados foram para o IRRF, o ICMS e o ISS, correspondentes a R\$ 37,8 milhões, R\$ 27,3 milhões e R\$ 21,6 milhões, respectivamente.

Quanto à previsão contida na LOA para o mês de abril, ocorreu frustração de R\$ 54,7 milhões, conforme o quadro seguinte. Discriminando os desvios pelos principais itens que compõem a receita tributária, os principais desvios negativos observados foram para o ICMS, o IPVA e o ISS, correspondentes a R\$ 52,4 milhões, R\$ 21,2 milhões e R\$ 5,8 milhões, respectivamente.

No tocante à programação financeira, a receita realizada ficou abaixo da prevista em R\$ 21,4 milhões, sendo que o maior desvio negativo ocorreu com o IPVA (-R\$ 21,2 milhões), seguido do ICMS (-R\$ 19,1 milhões) e do ISS (-R\$ 5,8 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

| RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - ABRIL 2018 | | | | | | | |
|---|---------------------|------------------|----------------------------|-----------------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | PREVISÃO MENSAL (A) | LOA (B) | PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C) | RECEITA REALIZADA (D) | (D-A) | (D-B) | (D-C) |
| ICMS | 637.460 | 717.143 | 683.849 | 664.787 | 27.327 | (52.356) | (19.063) |
| ISS | 113.230 | 140.701 | 140.701 | 134.852 | 21.622 | (5.849) | (5.849) |
| SIMPLES | 32.736 | 30.170 | 30.170 | 31.137 | (1.599) | 967 | 967 |
| IRRF | 204.750 | 233.304 | 233.304 | 242.555 | 37.805 | 9.251 | 9.251 |
| IPVA | 115.462 | 150.408 | 150.408 | 129.252 | 13.791 | (21.156) | (21.156) |
| IPTU/TLP | 6.105 | 4.957 | 4.957 | 14.431 | 8.326 | 9.474 | 9.474 |
| ITBI | 32.201 | 32.837 | 32.837 | 36.698 | 4.498 | 3.861 | 3.861 |
| ITCD | 8.719 | 8.817 | 8.817 | 9.295 | 576 | 478 | 478 |
| OUTRAS TAXAS | 7.057 | 6.378 | 6.378 | 4.845 | (2.213) | (1.534) | (1.534) |
| RECEITA TRIB TOTAL | 1.157.719 | 1.324.718 | 1.291.424 | 1.267.854 | 110.134 | (56.864) | (23.570) |
| DÍVIDA ATIVA | 27.623 | 24.446 | 24.446 | 26.524 | (1.099) | 2.078 | 2.078 |
| M/J DÍVIDA ATIVA | 7.720 | 8.000 | 8.000 | 6.772 | (947) | (1.228) | (1.228) |
| M/J TRIBUTOS | 8.792 | 6.750 | 6.750 | 8.022 | (770) | 1.272 | 1.272 |
| TOTAL OUTRAS REC | 44.135 | 39.197 | 39.197 | 41.318 | (2.817) | 2.122 | 2.122 |
| TOTAL DA ARRECAÇÃO | 1.201.854 | 1.363.914 | 1.330.620 | 1.309.172 | 107.318 | (54.742) | (21.448) |

No acumulado de janeiro a abril de 2018, houve desvio positivo de realização frente à previsão mensal, de R\$ 74,4 milhões, explicado em larga medida pelos desvios positivos ocorridos com o IRRF (+R\$ 115,5 milhões), com o IPVA (+33,0 milhões) e com o IPTU/TLP (+R\$ 26,5 milhões). Quanto aos desvios negativos, destacaram-se o ICMS (-R\$ 52,4 milhões) e o ISS (-R\$ 44,3 milhões).

No que tange à receita acumulada no 1º quadrimestre de 2018 prevista na LOA em relação à receita realizada, ocorreu déficit de realização no montante de R\$ 172,5 milhões. Ressalte-se que a maior frustração de realização ocorreu no ICMS (-R\$ 177,1 milhões), relacionada em parte pela não realização do Fundo de Equilíbrio Fiscal, considerado na previsão para as leis orçamentárias. O destaque positivo ocorreu no IRRF (+R\$ 89,2 milhões).

Quanto à programação financeira no quadrimestre acima registrado, verificou-se um desvio negativo de realização no montante de R\$ 43,7 milhões, explicados principalmente pela arrecadação do IPVA (-R\$ 61,0 milhões), do ISS (-R\$ 58,0 milhões) e do ICMS (-R\$ 48,2 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

| RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - JANEIRO A ABRIL 2018 | | | | | | | |
|---|--------------------|------------------|----------------------------|-----------------------|---------------|------------------|-----------------|
| | PREVISÃO MENSAL(A) | LOA (B) | PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C) | RECEITA REALIZADA (D) | (D - A) | (D-B) | (D - C) |
| ICMS | 2.650.903 | 2.775.596 | 2.646.737 | 2.598.536 | (52.367) | (177.060) | (48.201) |
| ISS | 532.755 | 546.520 | 546.520 | 488.491 | (44.264) | (58.029) | (58.029) |
| SIMPLES | 134.921 | 139.926 | 139.926 | 130.008 | (4.913) | (9.918) | (9.918) |
| IRRF | 828.285 | 854.625 | 854.625 | 943.786 | 115.501 | 89.161 | 89.161 |
| IPVA | 669.459 | 763.449 | 763.449 | 702.476 | 33.017 | (60.973) | (60.973) |
| IPTU/TLP | 31.657 | 29.798 | 29.798 | 58.107 | 26.450 | 28.310 | 28.310 |
| ITBI | 123.154 | 123.193 | 123.193 | 120.963 | (2.191) | (2.230) | (2.230) |
| ITCD | 29.161 | 29.131 | 29.131 | 33.018 | 3.857 | 3.887 | 3.887 |
| OUTRAS TAXAS | 24.647 | 23.447 | 23.447 | 20.057 | (4.590) | (3.390) | (3.390) |
| RECEITA TRIB TOTAL | 5.024.942 | 5.285.684 | 5.156.826 | 5.095.442 | 70.501 | (190.242) | (61.383) |
| DÍVIDA ATIVA | 106.804 | 96.803 | 96.803 | 107.702 | 898 | 10.898 | 10.898 |
| M/J DÍVIDA ATIVA | 26.952 | 29.070 | 29.070 | 29.720 | 2.769 | 650 | 650 |
| M/J TRIBUTOS | 33.946 | 28.064 | 28.064 | 34.219 | 274 | 6.156 | 6.156 |
| TOTAL OUTRAS REC | 167.701 | 153.937 | 153.937 | 171.641 | 3.941 | 17.704 | 17.704 |
| TOTAL DA ARRECAÇÃO | 5.192.643 | 5.439.622 | 5.310.763 | 5.267.084 | 74.441 | (172.538) | (43.679) |

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O quadro a seguir resume os indicadores econômicos considerados relevantes na elaboração do presente relatório.

INDICADORES ECONÔMICOS

| Indicador | Unidade | Fonte | mar/17 | fev/18 | mar/18 | acum. ano | últ. 12 meses | projeção 2018 |
|--|----------------------------|-------------|--------|---------|--------|-----------|---------------|---------------|
| IPCA (1) (2) | variação % | IBGE/BACEN | 0,25% | 0,09% | 0,22% | 0,92% | 2,76% | 3,45% |
| IPCA - Brasília (1) | variação % | IBGE/BACEN | 0,54% | 0,01% | 0,40% | 0,46% | 2,99% | nd |
| SELIC (a.a) (2) | variação % a.a. | BACEN | 12,25% | 6,75% | 6,75% | ---- | ---- | 6,25% |
| PIB BRASIL (2) | taxa trimestral %/ ano ant | IBGE/BACEN | ---- | ---- | ---- | ---- | ---- | 2,51% |
| IBC-Br | var % mês/mês ant | BACEN | 0,44% | 0,09% | 0,74% | 0,86% | 1,05% | ---- |
| Taxa de desemprego no DF | % | CODEPLAN | 20,7% | 18,2% | 18,9% | ---- | ---- | ---- |
| Índice FipeZap ampliado (20 cidades; 1) | variação % | Fipe | -0,01% | -0,02% | -0,01% | -0,09% | -0,70% | ---- |
| Índice Fipe-Zap DF (1) | variação % | Fipe | 0,11% | -0,47% | -0,55% | -1,45% | -3,85% | ---- |
| Preço médio imóvel DF (1) | R\$/m ² | Fipe | 8.445 | 7.777 | 7.735 | ---- | ---- | ---- |
| Venda de combustíveis no DF (m ³) | var % mês/mês ant | ANP | 17,60% | -4,94% | 20,28% | -2,12% | -0,91% | ---- |
| Produção Industrial Mensal - Brasil (PIM-PF) (2) (3) | var % mês/mês ant | IBGE | -2,3% | 0,2% | -0,1% | -2,2% | 3,4% | 3,80% |
| Receita nominal de vendas - com. varejista (BR) | var % mês/mês ano ant. | IBGE | -1,5% | -0,4% | 0,4% | 4,1% | 3,1% | ---- |
| Receita nominal de vendas - com. varejista (DF) | var % mês/mês ano ant. | IBGE | -3,1% | -3,1% | 3,5% | 0,9% | -3,2% | ---- |
| Consumo de energia elétrica no DF | var % mês/mês ant | EPE | -3,85% | 0,19% | -3,44% | -0,83% | -3,77% | ---- |
| Veículos licenciados no Brasil | var % mês/mês ant | Anfavea | 39,4% | -13,4% | 32,2% | 15,6% | 25,27% | 10,3% |
| Veículos vendidos no DF | var % mês/mês ant | Sincodiv/DF | 29,81% | -16,60% | 21,82% | 12,34% | 9,87% | ---- |

Obs: 1. O IPCA do Brasil e de Brasília, os índices Fipe-Zap e o preço médio do imóvel referem-se aos meses seguintes aos indicados nas respectivas colunas;

2. Projeções divulgadas no Boletim Focus de 11/5/18;

3. O índice refere-se à indústria geral.

PIB

De acordo com as projeções do Boletim Focus de 11 de maio, divulgadas no dia 14, economistas de mais de 100 instituições financeiras ouvidos pelo Banco Central na semana passada reduziram a previsão de crescimento do PIB, que era de 2,76% há quatro semanas, para 2,51%. Para o

ano que vem, a expectativa do mercado para expansão da economia continua em 3%.

Em retrospectiva, no Boletim Focus de 12/05/2017 (um ano atrás), a estimativa era de variação era de +0,50% em 2017 e de +2,50% em 2018. De acordo com o dado oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017 o PIB cresceu 1%.

IBC-BR

O Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br), considerado uma "prévia" do resultado do PIB, registrou em março queda de 0,74% na comparação com fevereiro, após ajuste sazonal, de acordo com informações divulgadas pelo Banco Central em 16 de maio. Quando a comparação é feita com março do ano passado (sem ajuste sazonal, por serem períodos iguais), houve queda de 0,66%.

Houve recuo de 0,13% entre janeiro e março deste ano na comparação com o quarto trimestre de 2017 (outubro a dezembro), após ajuste sazonal, mas em comparação com o primeiro trimestre de 2017, o IBC-Br do primeiro trimestre de 2018 indica alta de 0,86%

Na parcial de 12 meses até março (sem ajuste sazonal), o índice do Banco Central registrou crescimento de 1,05%.

IPCA

Em 10 de maio, o IBGE divulgou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, ficou em 0,22% em abril. O resultado ficou também acima do registrado em abril de 2017 (0,14%). Em 12 meses, o indicador saiu de 2,68% de avanço até março para 2,76% até abril. Mesmo com o avanço, o índice está abaixo do limite inferior da meta de inflação do governo há dez meses, de 3% neste ano.

Nos quatro primeiros meses do ano, a inflação acumulada é de 0,92%, abaixo do 1,10% registrado em igual período de 2017. É o menor índice para período desde a implementação do Plano Real, em 1994.

Quanto ao comportamento do índice por região, a variação registrada do IPCA em Brasília foi de 0,40%, sendo as variações acumuladas no ano e em 12 meses de 0,46% e 2,99%, respectivamente. Os grupos que registraram as maiores variações em 12 meses foram “transportes”, com alta de 5,74%, e “comunicação”, com deflação de 0,83%.

TAXA SELIC

Em uma decisão que surpreendeu o mercado, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu manter a taxa Selic em 6,75% ao ano ao fim da reunião encerrada em 16 de maio. Foi a primeira vez que a atual diretoria da autoridade monetária não seguiu o que sinalizava ao mercado financeiro, uma vez que pesquisa realizada entre os dias 8 e 11 de maio consultados por um periódico especializado, 37 dos 42 economistas de bancos e consultorias estimaram um último corte da Selic para este ano.

TAXA DE DESEMPREGO

A taxa de desocupação (13,1%) no trimestre móvel de janeiro a março de 2018 cresceu 1,3 ponto percentual em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2017 (11,8%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, janeiro a março de 2017 (13,7%), houve queda de 0,6 ponto percentual.

A população desocupada (13,7 milhões) cresceu 11,2% em relação ao trimestre anterior (12,3 milhões) mas, no confronto com igual trimestre do ano anterior, quando havia 14,2 milhões de desocupados, houve queda de 3,4%. A população ocupada (90,6 milhões) caiu 1,7% em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2017 mas, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, quando havia 88,9 milhões de pessoas ocupadas, o crescimento foi de 1,8%. Enquanto o número de empregados com carteira de trabalho assinada (32,9 milhões) caiu 1,5% (-493 mil pessoas) no confronto com o trimestre de janeiro a março de 2017, na mesma comparação verificou-se que o número de empregados sem carteira de trabalho assinada cresceu 5,2% (mais 533 mil pessoas, chegando a 10,7 milhões de pessoas).

A análise dos ocupados segundo os grupamentos de atividade revelou que, na comparação com o trimestre de janeiro a março de 2017, houve aumento nas categorias: Alojamento e alimentação (5,7%, equivalentes a mais 283 mil pessoas), Administração Pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (3,1%, ou mais 467 mil pessoas) e Outros serviços (10,4%, ou mais 441 mil pessoas), enquanto constatou-se redução no grupamento de Construção (4,1%, ou menos 280 mil pessoas).

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF), realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostraram que a taxa de desemprego total aumentou, passando de 18,2% em fevereiro para 18,9% em março. De acordo com a posição na ocupação, observou-se aumento do contingente de assalariados no setor privado (3,4%, ou 21 mil) e no setor público (2,7%, ou 8 mil).

O nível de ocupação cresceu 2,2% (ou 29 mil), como resultado de acréscimos nos Serviços (1,7%, ou 16 mil), no Comércio (3,1%, ou 7 mil), na Construção (11,9%, ou 7 mil) e na Indústria de Transformação (2,3%, ou 1 mil). A Administração Pública aumentou (4,5%, ou 8 mil).

No mês de março, o contingente de ocupados foi estimado em 1.318 mil pessoas, resultado decorrente de reduções nos Serviços (-8 mil) e no Comércio (-2 mil), e de acréscimos na Construção (+ 3 mil) e na Indústria de Transformação (+ 1 mil).

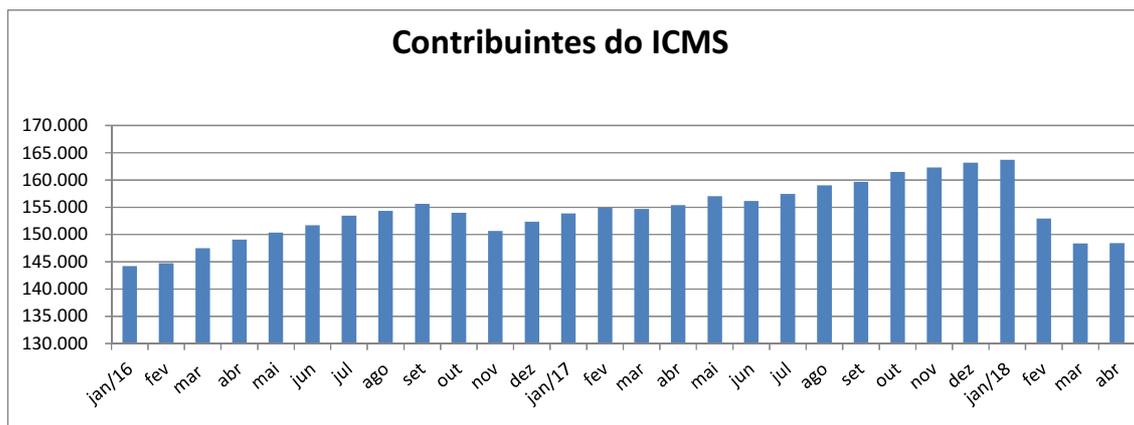
ARRECADAÇÃO DO ICMS

A receita do ICMS registrou no mês de abril de 2018 ingressos de R\$ 664,8 milhões em valores correntes. No comparativo com correspondente mês do ano anterior, apurou-se acréscimo nominal de 7,1% e real de 5,3%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

Quanto à receita acumulada do 1º quadrimestre de 2018, a arrecadação foi de R\$ 2.598,5 milhões em valores correntes. No comparativo com igual

período em 2017, apurou-se acréscimo nominal de 6,1% e real de 4,3%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

Em abril de 2018, no Cadastro Fiscal do Distrito Federal havia 148.422 pessoas jurídicas ativas cadastradas no ICMS, segundo dados divulgados pela CCALT/SUREC. O gráfico seguinte ilustra a evolução no número de inscrições no ICMS nos últimos dois anos. Percebe-se uma involução acentuada no número de contribuintes nos últimos três meses.



Em abril, 84,9% do total de inscritos estão enquadrados nos regimes simplificados do Simples Nacional e do SIMEI, com 44.914 e 81.046 contribuintes, respectivamente.

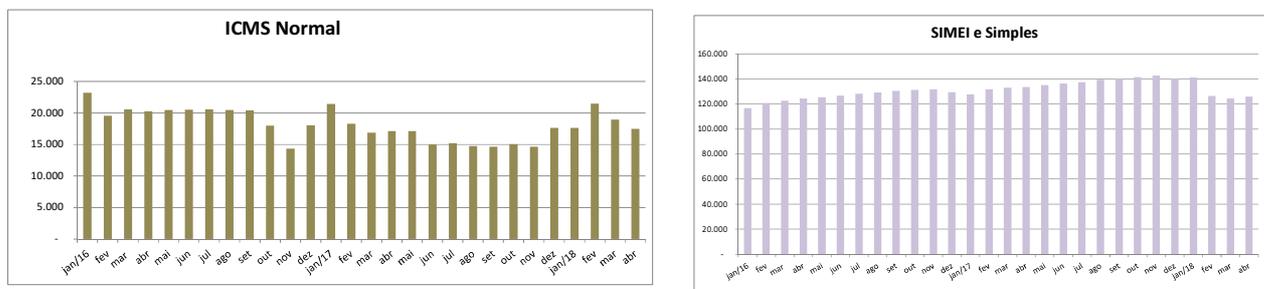
Em relação à localidade, as agências de Taguatinga e de Brasília permanecem como aquelas que possuem o maior número de contribuintes do ICMS a elas vinculados, agregando em conjunto 44,1% do total de contribuições desse imposto.

| ABRIL DE 2018 NOME DO REGIME DO ICMS | AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA | | | | | | | | | | TOTAL |
|---|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|----------------|
| | AGBAN | AGBRA | AGCEI | AGEMP | AGGAM | AGPLA | AGSIA | AGSOR | AGTAG | PBRAZ | |
| 1) Reg. Especial Prod. Origem Animal | 1 | 2 | 4 | 10 | 5 | 3 | | 1 | | 1 | 27 |
| 2) Regime Normal de Apuração | 651 | 3.947 | 1.556 | 1.862 | 1.507 | 576 | 2.489 | 702 | 4.026 | 182 | 17.498 |
| 3) PRO-DF Logístico | | | | | | | | | | | - |
| 4) Regime Especial de Refeições | 5 | 212 | 5 | 106 | 6 | 2 | 56 | 1 | 54 | 1 | 448 |
| 5) Reg. Especial-Varejista Mat. Construção | | 2 | | 13 | | | 3 | | 5 | | 23 |
| 6) Revendedor Porta-a-Porta | | | | 24 | | | | | | | 24 |
| 7) SIMEI - Microempreendedor Individual | 4.761 | 14.593 | 11.540 | | 11.602 | 4.850 | 7.444 | 5.068 | 19.517 | 1.671 | 81.046 |
| 8) Simples Nacional - outras modalidades | 2.146 | 11.106 | 4.560 | 47 | 4.520 | 1.900 | 5.739 | 2.225 | 12.030 | 641 | 44.914 |
| 9) Substituto Tributário-OUTRA UF | | | | 1.017 | | | | | | | 1.017 |
| 10) Telecomunicações - Centralizada | | | | 65 | | | | | | | 65 |
| 11) Telecomunicações - Centralizadora | | 1 | | 7 | | | | | | | 8 |
| 12) Outra UF (E-Commerce) | 7 | 14 | 9 | 3.303 | 5 | | 2 | | 6 | | 3.346 |
| 13) Crédito Presumido-Serv Transporte | | | | 2 | | 1 | 2 | | 1 | | 6 |
| TOTAL | 7.571 | 29.877 | 17.674 | 6.456 | 17.645 | 7.332 | 15.735 | 7.997 | 35.639 | 2.496 | 148.422 |
| PARTICIPAÇÃO | 5,10% | 20,13% | 11,91% | 4,35% | 11,89% | 4,94% | 10,60% | 5,39% | 24,01% | 1,68% | 100,00% |
| aumento mês atual sobre o mês anterior | 0,75% | -0,09% | -0,04% | -0,37% | 0,19% | 0,98% | -0,65% | 0,28% | -0,04% | 0,20% | 0,01% |

Em abril de 2018, houve acréscimo no número total de contribuintes do Simples Nacional e do SIMEI que superou a diminuição do número de

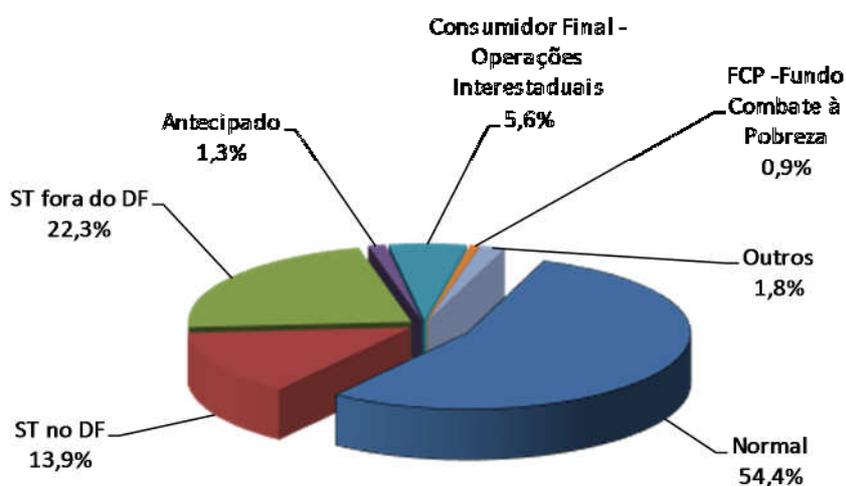
contribuintes observada para o Regime Normal de Apuração, resultando em aumento de 13 contribuintes no total de contribuintes do ICMS.

As figuras abaixo ilustram a evolução do número de contribuintes no ICMS Normal e SIMEI e Simples a partir de janeiro de 2016.



Quanto à composição do ICMS por situação de recolhimento em abril de 2018, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua sendo do Regime Normal, com 54,4%, seguido da Substituição Tributária Fora e no DF, com 22,3% e 13,9% respectivamente, perfazendo no conjunto 90,6% da receita total do imposto.

ICMS por Situação de Recolhimento abril de 2018



Delineando o aumento real de R\$ 33,6 milhões na receita total do ICMS em abril de 2018 na comparação com o correspondente mês de 2017 pelos principais itens de receita do tributo, verifica-se que houve aumentos em todas as modalidades de recolhimento, com destaque para os desempenhos do grupo Consumidor Final – Operações Interestaduais (+R\$ 17,8 milhões) e da Substituição Tributária Fora do DF (+R\$ 10,0 milhões).

O quadro abaixo apresenta a arrecadação em termos reais do ICMS por modalidade de recolhimento, apresentando comparações mensais e acumuladas, além de participações mensais de cada modalidade de recolhimento do imposto.

| ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO ¹ | | | | | | | |
|---|----------------------------|------------------|----------------|------------------|----------------------|--------------|------------------------------------|
| ITEM | Valores Reais (em R\$ mil) | | | | variação real (em %) | | Composição da arrecadação (abr/18) |
| | abr/18 | jan-abr/2018 | abr/17 | jan-abr/2017 | abr/18 | jan-abr/2018 | |
| | | | | | abr/17 | jan-abr/2017 | |
| Normal | 361.884 | 1.483.178 | 361.498 | 1.483.562 | 0,1% | 0,0% | 54,4% |
| ST no DF | 92.306 | 317.318 | 91.260 | 330.851 | 1,1% | -4,1% | 13,9% |
| ST fora do DF | 148.404 | 578.445 | 138.404 | 528.073 | 7,2% | 9,5% | 22,3% |
| Antecipado | 8.329 | 27.809 | 7.420 | 29.485 | 12,3% | -5,7% | 1,3% |
| Consumidor Final - Operações Interestaduais | 37.254 | 119.753 | 19.492 | 71.279 | 91,1% | 68,0% | 5,6% |
| FCP ² | 4.790 | 19.614 | 4.924 | 19.907 | -2,7% | -1,5% | 0,7% |
| Outros ³ | 11.819 | 58.686 | 8.195 | 35.118 | 44,2% | 67,1% | 1,8% |
| Total da Arrecadação | 664.787 | 2.604.803 | 631.192 | 2.498.275 | 5,322% | 4,3% | 100,0% |

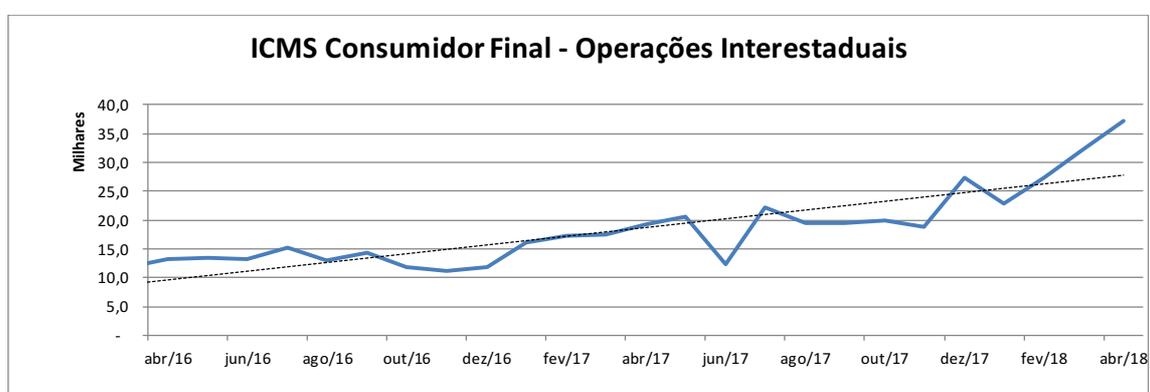
Fonte: Dados SIGGO e SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

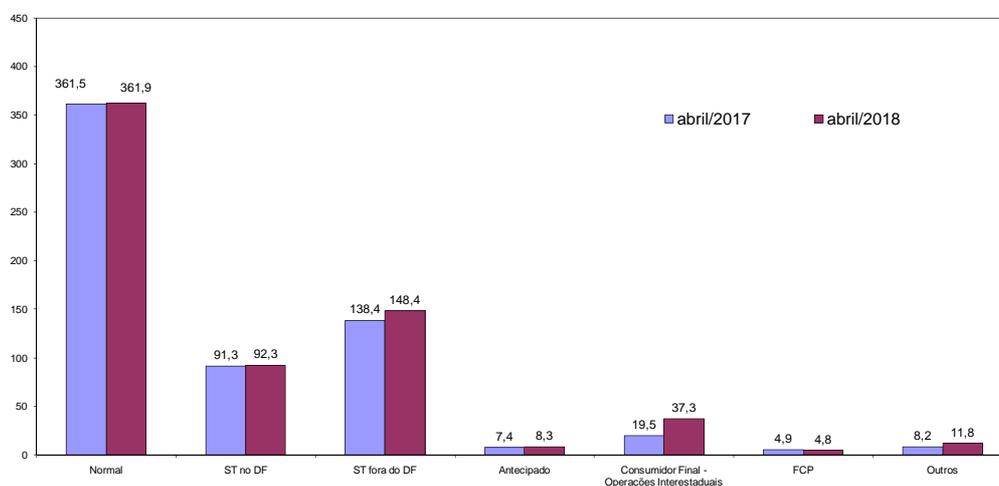
3. Outros = importação, auto de infração, LC 52/97, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

O gráfico seguinte apresenta o desempenho do ICMS referente à modalidade Consumidor Final – Operações Interestaduais, que advém em grande parte do comércio eletrônico. A queda observada no mês de janeiro foi recuperada com subseqüentes aumentos nos três meses seguintes, apontando uma tendência de ascensão dessa modalidade de recolhimento.



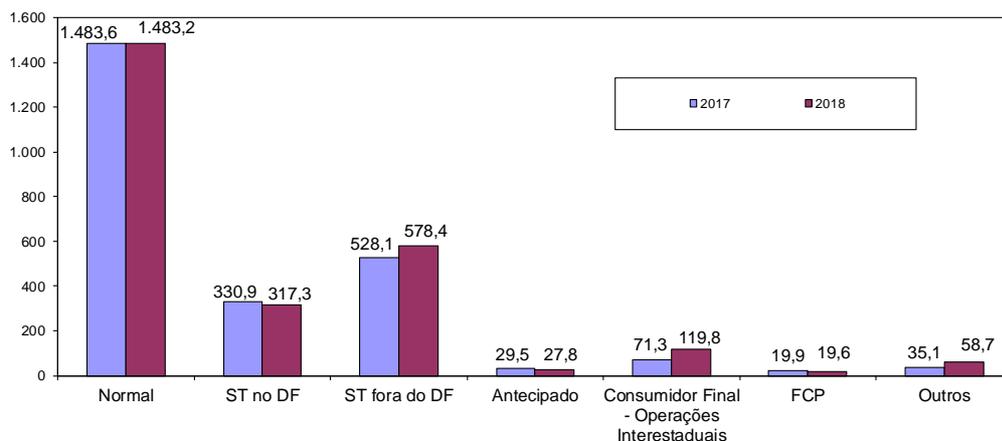
A figura seguinte ilustra a comparação da arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento no mês de abril de 2018 com igual mês de 2017.

ICMS por Situação de Recolhimento
Em R\$ milhões de abril de 2018 (INPC/IBGE)



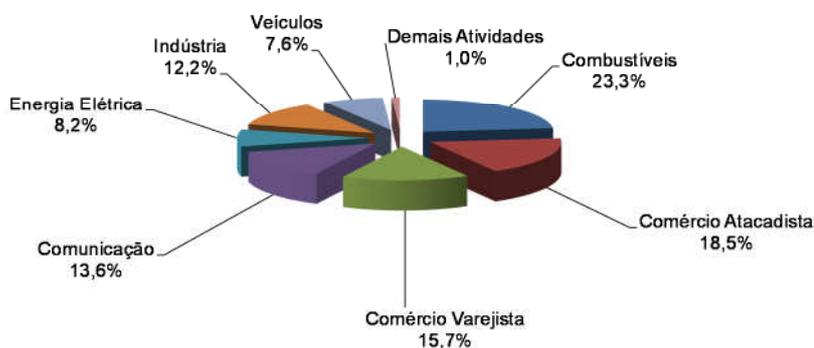
Quanto à análise acumulada referente ao primeiro quadrimestre de 2018, registrou-se aumento real do ICMS de R\$ 106,5 milhões, na comparação com correspondente período de 2017. Constataram-se ganhos reais nas modalidades Substituição Tributária Fora do DF (+R\$ 50,4 milhões), Consumidor Final - Operações Interestaduais (+R\$ 48,5 milhões) e Outros (+R\$ 23,6 milhões), com destaque para o ICMS Incentivado (+R\$ 17,5 milhões) no grupo. Por outro lado, o destaque negativo ficou com o desempenho da Substituição Tributária no DF (-R\$ 13,5 milhões). A figura seguinte ilustra a referida comparação acumulada.

**ICMS acumulado por Situação de Recolhimento
Em R\$ milhões até abril de 2018 (INPC/IBGE)**



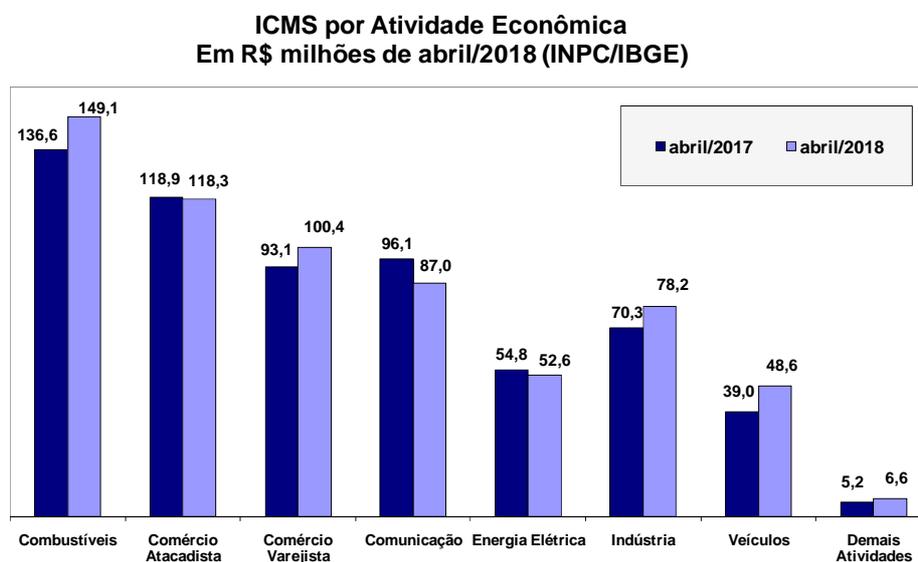
No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas em abril de 2018, observa-se que os setores mais representativos foram Combustíveis com participação de 23,3%, seguido pelo Comércio Atacadista, Comércio Varejista e Comunicação, com 18,5%, 15,7% e 13,6%, respectivamente.

**ICMS por Atividade Econômica
abril de 2018**



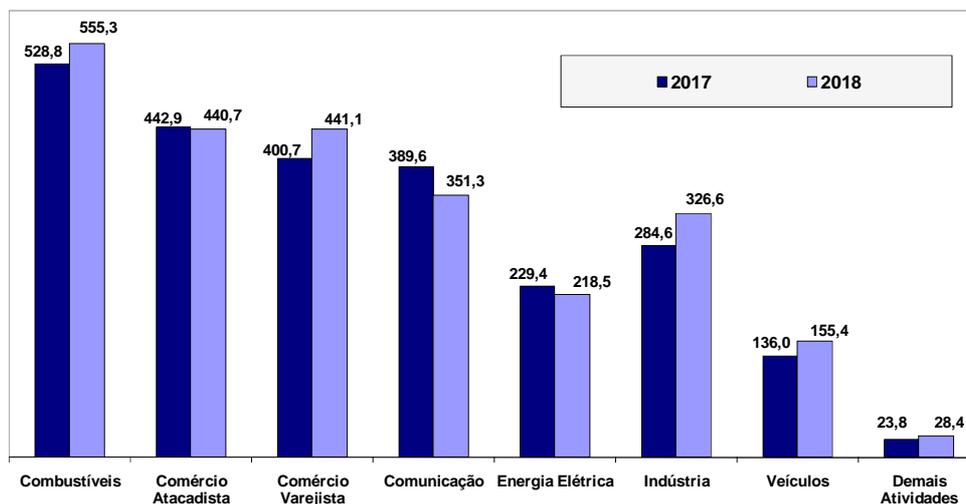
Na avaliação do desempenho real positivo da receita de abril de 2018 frente a correspondente mês de 2017, destacam-se aumentos nos segmentos de Combustíveis (+R\$ 12,5 milhões), Veículos (+R\$ 9,6 milhões), Indústria

(+R\$ 7,9 milhões) e Comércio Varejista (+R\$ 7,3 milhões). Esses aumentos foram suficientes para compensar as perdas significativas observadas nos segmentos de Comunicação (-R\$ 9,1 milhões) e Energia Elétrica (-R\$ 2,2 milhões). Essa comparação mensal encontra-se ilustrado na figura seguinte.



Quanto ao desempenho acumulado no primeiro quadrimestre de 2018 em relação a igual período de 2017, os destaques positivos ocorreram nos segmentos da Indústria (+R\$ 42,0 milhões), devido à modalidade de recolhimento ICMS Incentivado (+R\$ 17,4 milhões), Comércio Varejista (+R\$ 40,4 milhões), Combustíveis (+R\$ 26,6 milhões) e Veículos (+R\$ 19,4 milhões). Por outro lado, ocorreram perdas reais em Comunicação (-R\$ 38,3 milhões), Energia Elétrica (-R\$ 10,8 milhões) e Comércio Atacadista (-R\$ 2,3 milhões). A figura seguinte ilustra a comparação acumulada.

**ICMS por Atividade Econômica
2018 contra 2017 (acumulado até abril)
Em R\$ milhões de abril/2018 (INPC/IBGE)**



A tabela abaixo resume a arrecadação do ICMS por atividade econômica, apresentando-as em valores reais para os meses de abril de 2018 e de 2017 e para os valores acumulados dos primeiros quadrimestres de 2018 e de 2017, bem como apresenta a composição da arrecadação em abril de 2018.

| ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADES SELECIONADAS | | | | | | | | |
|---|---|------------------|----------------|------------------|----------------------|--------------|--|--|
| ITEM | Valores Reais ¹ (em R\$ mil) | | | | variação real (em %) | | Composição da arrecadação (abril/2018) | |
| | abr/18 | jan-abr/2018 | abr/17 | jan-abr/2017 | abr/18 | jan-abr/2018 | | |
| | | | | | abr/17 | jan-abr/2017 | | |
| Combustíveis | 149.060 | 555.349 | 136.596 | 528.769 | 9,1% | 5,0% | 23,3% | |
| Comércio Atacadista | 118.278 | 440.679 | 118.907 | 442.947 | -0,5% | -0,5% | 18,5% | |
| Comércio Varejista | 100.393 | 441.113 | 93.082 | 400.688 | 7,9% | 10,1% | 15,7% | |
| Comunicação | 87.000 | 351.339 | 96.091 | 389.608 | -9,5% | -9,8% | 13,6% | |
| Energia Elétrica | 52.564 | 218.521 | 54.782 | 229.364 | -4,0% | -4,7% | 8,2% | |
| Indústria | 78.204 | 326.592 | 70.284 | 284.560 | 11,3% | 14,8% | 12,2% | |
| Veículos | 48.628 | 155.397 | 38.988 | 135.996 | 24,7% | 14,3% | 7,6% | |
| Demais Atividades | 6.605 | 28.389 | 5.173 | 23.821 | 27,7% | 19,2% | 1,0% | |
| TOTAL | 640.733 | 2.517.379 | 613.903 | 2.435.753 | 4,4% | 3,4% | 100,0% | |

Fonte: Dados SIGGO e SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

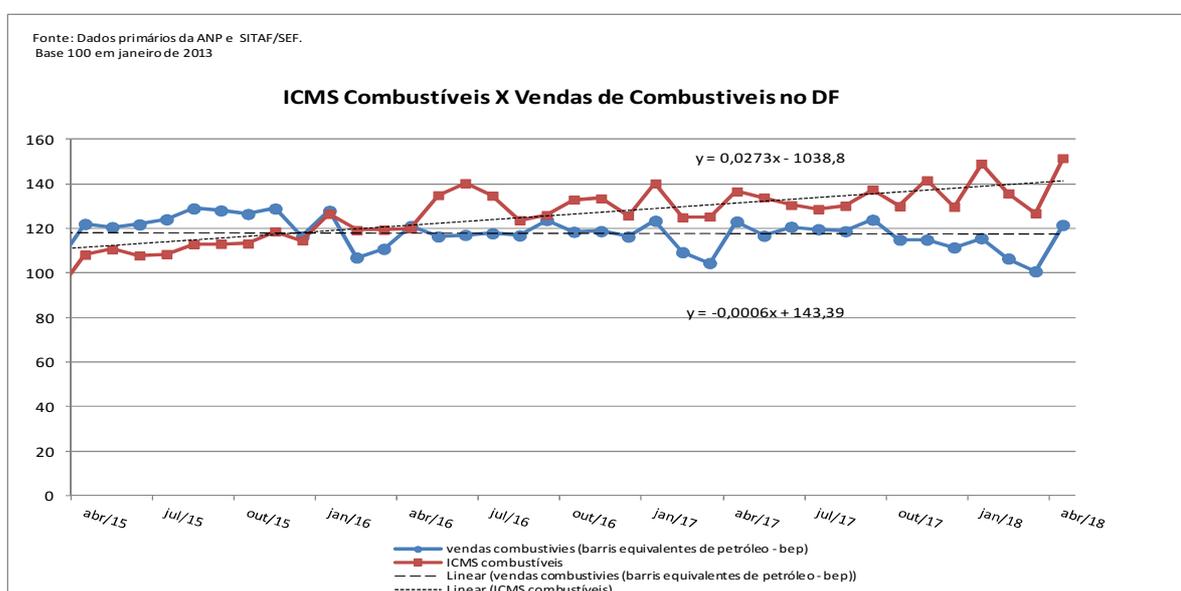
3. Outros = importação, auto de infração, LC 52/97, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO PERANTE O CENÁRIO ECONÔMICO

COMBUSTÍVEIS

Para a avaliação do segmento de combustíveis no Distrito Federal, tomaram-se como base as vendas de derivados de petróleo pelas distribuidoras, conforme publicação da Agência Nacional do Petróleo – ANP.

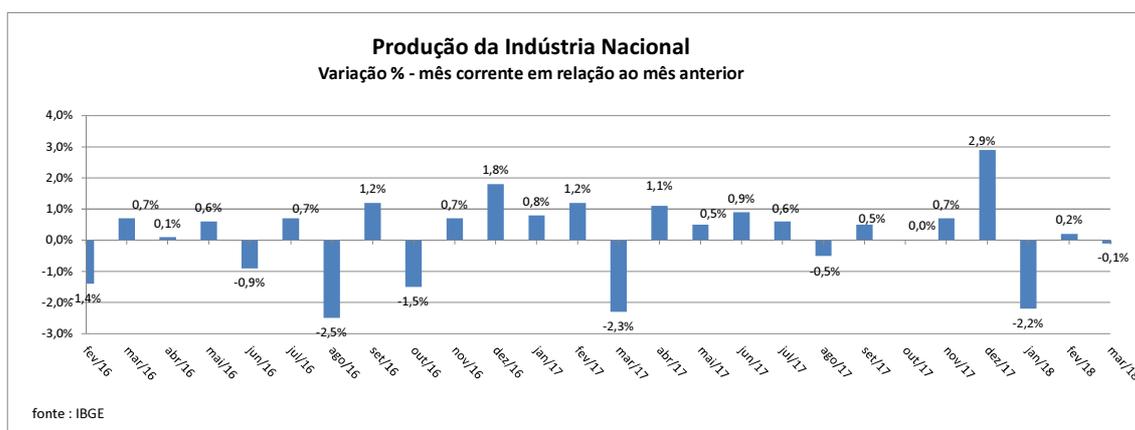
Assim foram construídos números-índice das séries de ICMS combustíveis e venda de combustíveis totais. Para o mês de abril de 2018, em relação ao mês precedente, observam-se acréscimos tanto na venda de combustíveis quanto na arrecadação do ICMS. Ressalte-se que a curva de arrecadação apresenta tendência de crescimento no longo prazo, apesar da curva de vendas de combustíveis não apresentar tendência de crescimento.



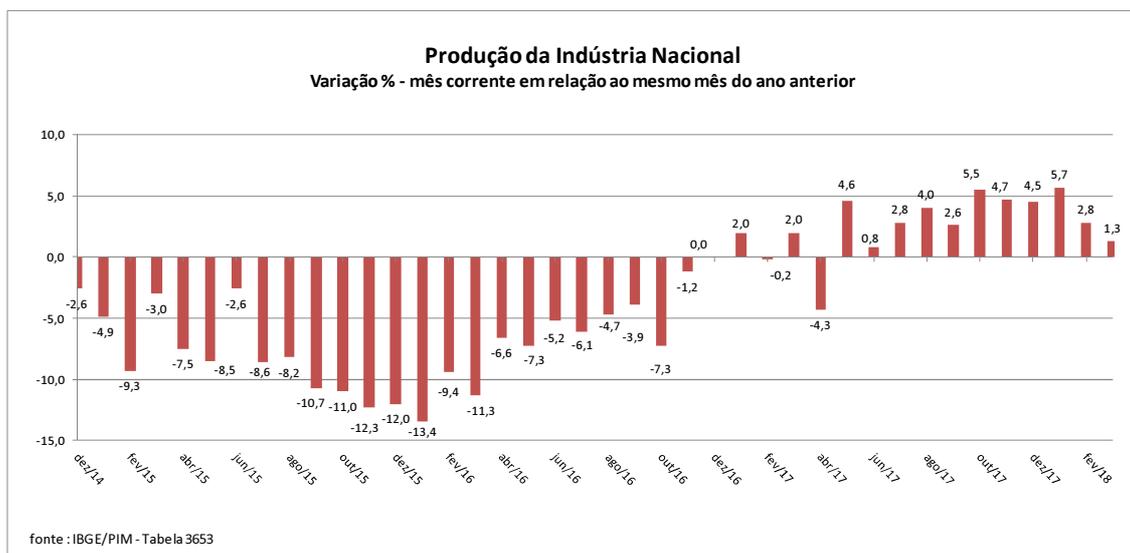
Analisando a arrecadação do ICMS do setor no Distrito Federal, conforme tabela anterior, observa-se acréscimo real de 9,1% na arrecadação do mês de abril de 2018 em comparação com o mesmo período de 2017 e de 5,0% no desempenho acumulado para o primeiro quadrimestre de 2018 em relação a igual período de 2017.

INDÚSTRIA

Em 3 de maio, o IBGE divulgou que a produção industrial brasileira, após recuar 2,4% em janeiro e crescer 0,1% em fevereiro ante os respectivos meses anteriores, na série com ajuste sazonal, registrou queda de 0,1% por cento em março na comparação com o mês anterior.



Na comparação com março de 2017, o setor industrial cresceu 1,3% em março último, com resultados positivos em duas das quatro grandes categorias econômicas, 12 dos 26 ramos, 44 dos 79 grupos e 48,0% dos 805 produtos pesquisados, mesmo tendo dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior (21 dias contra 23).



Entre as atividades, a de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,6%) exerceu a maior influência positiva na indústria. Outras contribuições positivas relevantes vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (24,5%), de metalurgia (6,1%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (9,5%), de celulose, papel e produtos de papel (6,5%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (10,7%) e da atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (8,3%).

O índice acumulado nos últimos doze meses (alta de 2,9%) repetiu o resultado de fevereiro e permaneceu o mais elevado desde junho de 2011 (3,6%), prosseguindo na trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Com esse desempenho, a produção industrial encontra-se 15,3% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011. Nessa comparação as categorias que tiveram os maiores impactos foram as de Bens de Capital (7,4%) e Bens de Consumo Duráveis (14,6%).

Quanto à arrecadação do ICMS da Indústria no Distrito Federal, o resultado do mês de abril de 2018 foi de acréscimo de 11,3% na comparação real com o mesmo mês de 2017 e incremento de 14,8% no desempenho real acumulado para o primeiro quadrimestre de 2018 em relação a igual período de 2017.

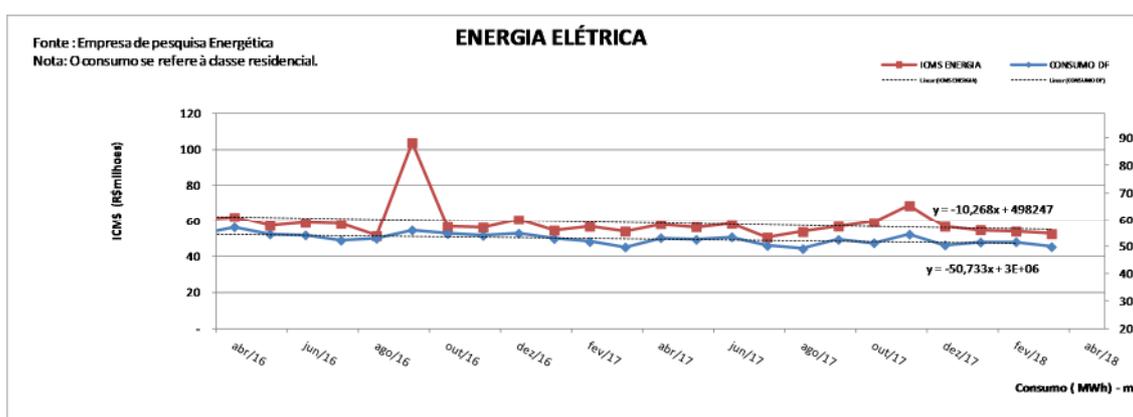
ENERGIA ELÉTRICA

Na Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) relatou que o consumo de energia elétrica na rede totalizou 39.968 GWh em março, recuo de 1,1% frente ao mesmo mês de 2017. Entre as regiões, se verificou aumento do consumo mensal apenas no Norte (3,1%) e no Centro-Oeste (1,9%). Em março, o consumo verificado no Ambiente de Contratação Livre (ACL), onde os maiores consumidores contratam o fornecimento de energia elétrica por preços menores que os cobrados pelas distribuidoras, teve aumento de 5,4% frente a março de 2017 e de 14,5% nos últimos 12 meses.

A mencionada publicação destaca que o consumo comercial na região Centro-Oeste foi afetado pelo desempenho negativo de Mato Grosso do Sul (- 8,9%) e Distrito Federal (-7,3%).

Conforme informação enviada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética, o consumo de eletricidade na rede das distribuidoras no Distrito Federal no mês de março totalizou 498.282 MWh, sendo 445.233 MWh (89,35%) fornecidos pelas distribuidoras no mercado cativo.

O gráfico abaixo apresenta a evolução de consumo de energia elétrica e de arrecadação do ICMS do setor, a partir de abril de 2016. Percebe-se que tanto o consumo quanto a arrecadação apresentaram quedas em abril de 2018, e ambas possuem tendência decrescente.



No que tange ao desempenho da arrecadação do ICMS para o setor, na comparação de abril de 2018 com igual mês em 2017, contabilizou-se queda de 4,0%, quanto ao desempenho acumulado para o primeiro quadrimestre de 2018 em relação a igual período de 2017, registrou-se decréscimo real de 4,7%.

VEÍCULOS

As vendas de veículos no Brasil mantiveram o ritmo de recuperação em março, quando foram licenciados em todo o país 207,4 mil automóveis, comercial leve, caminhões e ônibus, com uma média por dia útil de 9.874 emplacamentos (a melhor do ano).

Tal desempenho representou um avanço de 9,7% em relação ao mesmo mês de 2017. Foram emplacadas 207.379 unidades, contra 189.015 no mesmo período de 2017. Na comparação com fevereiro de 2018, mês que teve dois dias úteis a menos e foram vendidos 156.906 veículos, houve aumento de 32,2%. No acumulado do 1º trimestre de 2018, foram vendidos 545.515 unidades, avanço de 15,6% em relação a igual intervalo do ano passado.

Se em janeiro o setor de distribuição esperava alcançar os 2,5 milhões de veículos vendidos este ano, uma alta de 11,8% sobre os 2,23 milhões emplacados em 2017, agora a Fenabreve, entidade que reúne as concessionárias no Brasil, revisou para cima suas projeções para o ano, prevendo vender 15,1% a mais em 2018, vislumbrando volume de 2,57 milhões, considerando automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. Em razão do ciclo de renovação dos veículos utilizados por transportadoras de cargas e de passageiros, de acordo com a Fenabreve, as vendas de caminhões e ônibus no 1º trimestre deste ano subiram 51,7% e 40,1% frente ao 1º trimestre de 2017, respectivamente.

No Distrito Federal, levantamento mensal realizado pelo Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) aponta que em março foram vendidas 6.428 unidades, crescimento expressivo de 21,6% ante as 5.285 vendidas em fevereiro de 2018 e alta de 5,4% em comparação com as 6.028 vendidas em março de 2017.

Quanto à arrecadação do ICMS Veículos no Distrito Federal, o resultado do mês de abril de 2018 foi de acréscimo real de 24,7% na comparação com o mesmo mês em 2017, quanto ao desempenho acumulado para o primeiro quadrimestre de 2018 em relação a igual período de 2017, registrou-se aumento real de 14,3%.

VENDAS NO VAREJO

De acordo com o Indicador de Varejo da Mastercard – SpendingPulse, baseado nas atividades de vendas na rede de pagamentos Mastercard,

juntamente com as estimativas para todas as outras formas de pagamento, houve crescimento de 2,6% no volume total de vendas em março.

Os setores em destaque foram móveis e eletrodomésticos, supermercados, artigos farmacêuticos, material de construção e artigos de uso pessoal e doméstico, enquanto combustíveis (mais uma vez) e vestuário tiveram desempenho abaixo do esperado. O *e-commerce* novamente foi o destaque do mês com aumento considerável de 18,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Na avaliação regional, em março as regiões Sul (4,8%) e Nordeste (3,2%) tiveram desempenho acima da média, enquanto Centro-Oeste foi a região onde se verificou o pior desempenho (-1,1%) na comparação com o mesmo período do ano anterior.

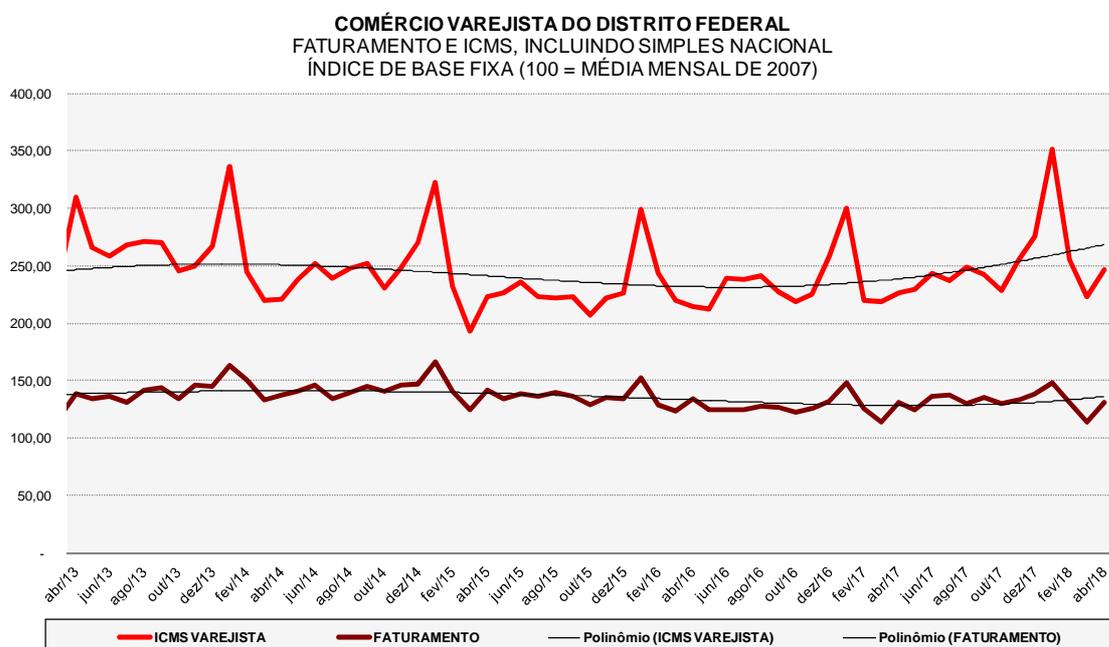
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio divulgada pelo IBGE em 11 de maio, o volume de vendas do comércio varejista nacional variou 0,3% em março de 2018 frente a fevereiro, na série com ajuste sazonal, após recuar 0,2% em fevereiro. Na série sem ajuste sazonal, o comércio varejista cresceu 6,5% em relação a março de 2017, o maior resultado desde abril de 2014 (6,7%) e 12ª taxa positiva consecutiva nessa comparação. Houve avanço em 18 das 27 Unidades da Federação, com destaque em termos de magnitude de taxa para o Distrito Federal, que registrou o segundo maior crescimento nas vendas nessa comparação (4,4%). Contra igual mês de 2017, entretanto, o DF mesmo registrando o 5º pior índice entre as 27 UFs (+ 2,2%), foi bem melhor que a variação verificada em fevereiro (-7,9% comparado a fevereiro de 2017).

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,7% em março de 2018, registrou o resultado positivo mais elevado desde julho de 2014 (4,3%) e prosseguiu em trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016 (-6,8%). Considerando o comércio varejista ampliado, a expansão do volume de vendas em relação a março de 2017 foi de 7,8%, 11ª taxa positiva seguida. Em relação ao indicador acumulado nos últimos doze meses, de 6,2% em março de 2018, manteve a trajetória ascendente iniciada em julho de 2016 (-10,4%), e assinalou a maior variação positiva desde junho de 2013 (6,4%)

Na publicação do IBGE as atividades que apresentaram as variações mais expressivas registradas no DF no volume de vendas frente ao mês anterior e em relação a março de 2017, respectivamente, foram: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+24,0% e +6,6%), Combustíveis e lubrificantes (+8,6% e -8,2%), Veículos, motocicletas, partes e peças (+5,2% e 20,8%), Material de construção (-11,0% e +17,2%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-11,3% e -12,0%), respectivamente.

Quanto à arrecadação do ICMS do Comércio Varejista no Distrito Federal, o resultado do mês de abril de 2018 foi de aumento real de 7,9% na comparação com o mesmo mês em 2017, quanto ao desempenho acumulado para o primeiro trimestre de 2018 em relação a igual período de 2017, registrou-se acréscimo real de 10,1%.

Conforme gráfico apresentado abaixo, as curvas de venda e de arrecadação do ICMS varejista no Distrito Federal apresentaram substancial aumento em abril de 2018, em relação ao mês anterior. Dessa forma, pode-se dizer que o mês de abril contribuiu para a reversão de queda de ambas as curvas, inaugurada em meados de 2017.



ICMS BRASIL

A arrecadação do ICMS Brasil, incluindo dívida ativa, multas e juros e simples nacional, em nível nacional, apresentou aumento real de 5,0% em 2018 frente a 2017, no período de janeiro a março. Nessa mesma comparação, o Distrito Federal apresentou acréscimo de 4,1%, ocupando a 19ª posição no ranking dos melhores desempenhos dentre as 27 Unidades Federadas, conforme tabela seguinte.

ICMS BRASIL ATÉ MARÇO DE 2018 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

| UF | ESTADO | 2017 | 2018 | Varição (em %) |
|----|---------------------|------------------|------------------|----------------|
| AM | Amazonas | 1.849,8 | 2.267,3 | 22,57% |
| TO | Tocantins | 571,3 | 683,9 | 19,69% |
| AP | Amapá | 170,5 | 201,5 | 18,18% |
| AC | Acre | 273,4 | 312,3 | 14,24% |
| ES | Espírito Santo | 2.242,2 | 2.507,5 | 11,83% |
| MS | Mato Grosso do Sul | 2.004,2 | 2.234,2 | 11,47% |
| RN | Rio Grande do Norte | 1.314,2 | 1.442,6 | 9,77% |
| CE | Ceará | 2.653,7 | 2.853,1 | 7,51% |
| AL | Alagoas | 951,7 | 1.020,5 | 7,23% |
| PI | Piauí | 923,4 | 988,8 | 7,08% |
| MG | Minas Gerais | 10.789,1 | 11.548,6 | 7,04% |
| BA | Bahia | 5.004,7 | 5.325,2 | 6,40% |
| MT | Mato Grosso | 2.544,1 | 2.706,7 | 6,39% |
| SP | São Paulo | 31.963,7 | 33.966,4 | 6,27% |
| SC | Santa Catarina | 4.869,9 | 5.170,6 | 6,17% |
| RJ | Rio de Janeiro | 8.191,2 | 8.682,5 | 6,00% |
| MA | Maranhão | 1.459,5 | 1.541,7 | 5,63% |
| RO | Rondônia | 793,8 | 829,3 | 4,47% |
| DF | Distrito Federal | 1.949,1 | 2.029,8 | 4,14% |
| PA | Pará | 2.461,4 | 2.560,1 | 4,01% |
| PE | Pernambuco | 3.547,0 | 3.670,1 | 3,47% |
| GO | Goiás | 3.570,6 | 3.692,7 | 3,42% |
| SE | Sergipe | 812,2 | 835,3 | 2,84% |
| RS | Rio Grande do Sul | 7.952,6 | 8.152,3 | 2,51% |
| PB | Paraíba | 1.314,7 | 1.336,6 | 1,67% |
| RR | Roraima | 196,6 | 195,4 | -0,59% |
| PR | Paraná | 8.422,0 | 7.507,2 | -10,86% |
| | BRASIL | 108.796,6 | 114.261,9 | 5,02% |

Fonte: SEF-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

Nota: Os valores não informados pelas UFs foram substituídos por médias aritméticas simples, referentes aos Estados do AL e MT.

ARRECAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO

Os ingressos provenientes do Simples Nacional em abril de 2018 totalizaram R\$ 31,1 milhões, que representa um aumento de 2,5% em relação ao mês precedente. Nesse período, houve acréscimo de 0,3% para o ICMS e de 5,4% para o ISS. Quanto ao número de contribuintes observou-se aumento tanto para o ICMS quanto para o ISS, correspondentes a 1,2% e 1,4% respectivamente.

| ARRECAÇÃO SIMPLES NACIONAL - ÚLTIMOS 6 MESES | | | | | | |
|---|------|----------------|---------------------|----------------|---------------------|-------------------------------|
| Mês/Ano | | ICMS | | ISS | | Total da Arrecadação (em R\$) |
| | | Valor (em R\$) | Nº de Contribuintes | Valor (em R\$) | Nº de Contribuintes | |
| novembro | 2017 | 16.670.115,74 | 162.335 | 13.489.143,77 | 169.768 | 30.159.259,51 |
| dezembro | 2017 | 18.989.089,26 | 140.604 | 14.781.613,74 | 139.898 | 33.770.703,00 |
| janeiro | 2018 | 22.510.773,70 | 141.182 | 17.552.063,14 | 140.876 | 40.062.836,84 |
| fevereiro | 2018 | 15.580.214,52 | 126.548 | 12.704.957,86 | 128.517 | 28.285.172,38 |
| março | 2018 | 16.972.670,11 | 124.484 | 13.372.178,84 | 127.184 | 30.344.848,95 |
| abril | 2018 | 17.015.275,04 | 125.960 | 14.094.459,00 | 129.021 | 31.109.734,04 |

Nota: Nº de contribuintes inclui SIMEI.

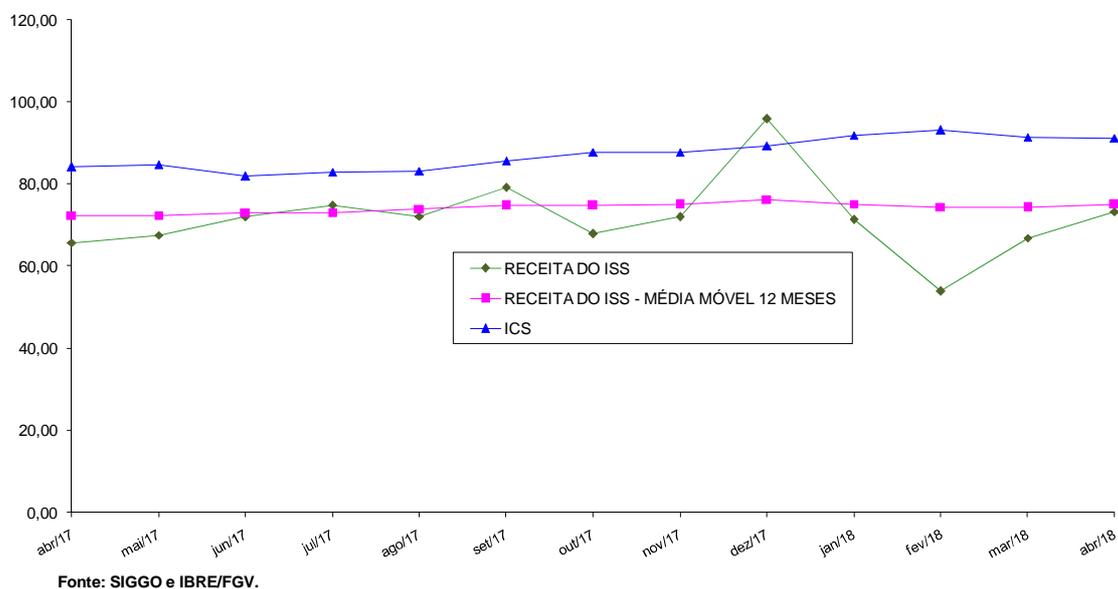
ARRECAÇÃO DO ISS

No mês de abril de 2018, a receita do Imposto Sobre Serviços (ISS) contabilizou o montante de R\$ 134,9 milhões em valores correntes. No confronto com os recolhimentos contabilizados no mesmo mês do ano anterior apurou-se um acréscimo nominal de 11,5% na arrecadação, correspondente a um ganho real de 9,7%, tendo o INPC/IBGE como índice de correção monetária.

Quanto à receita acumulada do 1º quadrimestre de 2018, a arrecadação foi de R\$ 488,5 milhões em valores correntes. No comparativo com igual período em 2017, apurou-se decréscimo nominal de 5,3% e real de 6,9%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

O Índice de Confiança de Serviços – ICS, medido pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, avalia a tendência de curto prazo e o comportamento das empresas do setor de serviços, com abrangência nacional. O gráfico abaixo traz o comportamento deste indicador, até abril de 2018, frente à arrecadação de ISS do Distrito Federal.

COMPARATIVO ÍNDICE DE CONFIANÇA DE SERVIÇOS x RECEITA DO ISS



O Índice de Confiança de Serviços (ICS) recuou 0,2 ponto em abril de 2018, para 91,2 pontos. Após o segundo recuo consecutivo, o indicador de médias móveis trimestrais do ICS recua pela primeira vez desde agosto do ano passado, também em 0,2 ponto.

Vale salientar que a partir de novembro de 2015, a classificação setorial das sondagens de tendências do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), passou a ser determinada pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas em sua versão 2.0 (CNAE 2.0, IBGE). Todas as informações contidas nos relatórios emitidos pela FGV/IBRE, referente ao setorial das sondagens de tendências, são ajustadas por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. E, também, as séries históricas com ajuste sazonal foram revisadas em fevereiro de 2017, considerando todos os dados disponíveis.

No mês de abril de 2018, o cadastro fiscal do DF registrou 159.399 contribuintes ativos com atividade do ISS, classificados de acordo com a tabela a seguir.

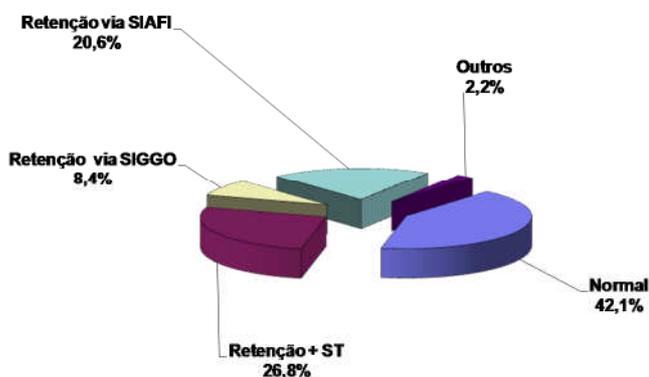
| ABRIL DE 2018 | | | | | | | | | | | |
|--|------------------------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|----------------|
| NOME DO REGIME DO ISS | AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA | | | | | | | | | | |
| | AGBAN | AGBRA | AGCEI | AGEMP | AGGAM | AGPLA | AGSIA | AGSOR | AGTAG | PBRAZ | TOTAL |
| 1) Regime Normal de Apuração | 862 | 11.561 | 1.433 | 2.198 | 1.384 | 437 | 4.064 | 811 | 5.607 | 153 | 28.510 |
| 2) Substituto Tributário Interno -ISS | | 3 | | 39 | | | | | | | 42 |
| 3) PRO-DF Logístico | | | | | | | | | | | 0 |
| 4) SIMEI - Microempreendedor Individual | 4.896 | 16.564 | 10.987 | | 11.322 | 4.152 | 7.720 | 5.111 | 19.689 | 1.519 | 81.960 |
| 5) SIMPLES NACIONAL | 2.144 | 15.505 | 3.586 | 42 | 3.582 | 1.298 | 6.242 | 2.033 | 12.187 | 442 | 47.061 |
| 6) Sociedades Uniprofissionais | 2 | 761 | 6 | 8 | 4 | 1 | 52 | 4 | 67 | 1 | 906 |
| 7) Substituto Tributário - ISS (OUTRA UF) | | | | 1 | | | | | | | 1 |
| 8) Telecom/Energia Elétrica - Centralizada | | | | 53 | | | | | | | 53 |
| 9) Telecom/Energia Elétrica - Centralizadora | | 1 | | 8 | | | | | | | 9 |
| 10) Outra UF (E-Commerce) | 4 | 9 | 2 | 755 | 4 | | 1 | | 2 | | 777 |
| 11) Outra UF - Prestação de Serviço no DF | | 5 | 1 | 72 | 1 | | | | | 1 | 80 |
| TOTAL | 7.908 | 44.409 | 16.015 | 3.176 | 16.297 | 5.888 | 18.079 | 7.959 | 37.552 | 2.116 | 159.399 |

No comparativo com o mês anterior houve um acréscimo de 226 inscrições no total de contribuintes do ISS, sendo que o SIMEI – Microempreendedor Individual apresentou aumento de 1.451 contribuintes, porém o Regime Normal de Apuração apresentaram diminuição de 1.610 inscrições, e o SIMPLES aumento de 396 inscrições.

Em termos de participação por localidade, 27,9 % do total de inscritos encontram-se na circunscrição de Brasília, 23,6% na circunscrição de Taguatinga e 48,5%, nas demais localidades. Do total de inscrições, 51,4% estão no SIMEI; 29,5%, no Simples Nacional; 17,9%, no Regime Normal de Apuração e apenas 1,2%, nas demais modalidades.

Na avaliação das principais modalidades de recolhimento do ISS em abril de 2018, o ISS Normal respondeu por 42,1%; a modalidade de recolhimento por responsabilidade de terceiros efetuada pelo setor privado (Retenção + ST) por 26,8%; a Retenção via SIGGO respondeu por 8,4%; a Retenção via SIAFI, por 20,6%, e Outros, por 2,2%.

ISS por Situação de Recolhimento abril de 2018



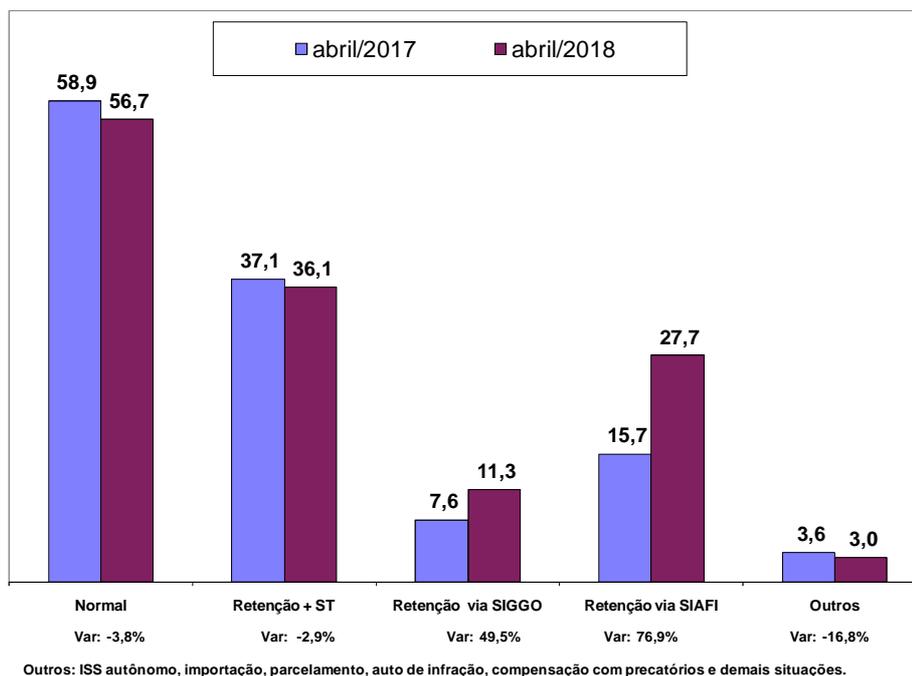
A tabela adiante apresenta valores reais, variações reais e a composição da arrecadação do ISS, por modalidade de recolhimento, nos meses de abril de 2017 e 2018, e no acumulado do período de janeiro a abril de ambos os anos.

| ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO | | | | | | | |
|---|----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------------------------|--------------|------------------------------------|
| ISS | Valores Reais (em R\$ mil) | | | | Variação Real ¹ (em%) | | Composição da arrecadação (abr/18) |
| | abr/17 | jan-abr/17 | abr/18 | jan-abr/18 | abr/18 | jan-abr/18 | |
| | | | | | abr/17 | jan-abr/17 | |
| Normal | 58.938 | 227.217 | 56.706 | 211.645 | -3,8% | -6,9% | 42,1% |
| Retenção + ST | 37.142 | 146.669 | 36.076 | 146.480 | -2,9% | -0,1% | 26,8% |
| Retenção via SIGGO | 7.563 | 35.505 | 11.307 | 45.015 | 49,5% | 26,8% | 8,4% |
| Retenção via SIAFI | 15.683 | 106.711 | 27.747 | 76.654 | 76,9% | -28,2% | 20,6% |
| Outros | 3.623 | 9.986 | 3.015 | 9.839 | -16,8% | -1,5% | 2,2% |
| Total da Arrecadação | 122.949 | 526.089 | 134.852 | 489.632 | 9,7% | -6,9% | 100,00% |

Fonte: SIGGO
1:Apuração com base no INPC/IBGE.

A figura abaixo ilustra a comparação em termos reais de arrecadação do ISS por modalidade de recolhimento em abril de 2018 com o mesmo período de 2017.

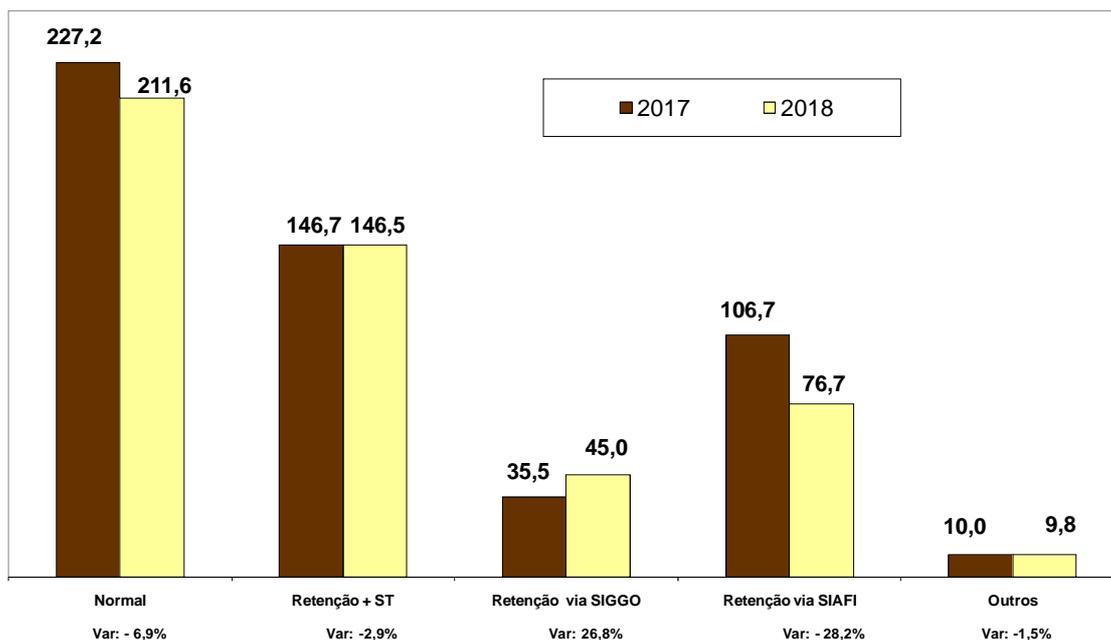
ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de abril/2018 (INPC/IBGE)



Houve acréscimo real de arrecadação do ISS no total de R\$ 11,9 milhões em abril de 2018 em comparação com abril de 2017. Verifica-se que isso ocorreu devido ao aumento nas modalidades de retenção por órgãos públicos via SIAFI (+R\$ 12,1 milhões) e SIGGO (+R\$ 3,7 milhões).

A figura abaixo ilustra, por sua vez, a comparação da arrecadação acumulada no período de janeiro a abril de 2018 com a observada no mesmo período do ano anterior pelas principais situações de recolhimento. Verifica-se que ocorreu decréscimo real de receita nas modalidades Normal (-R\$ 15,6 milhões) e Retenção via SIAFI (-R\$ 30,1 milhões), mas registrou-se incremento de arrecadação na modalidade Retenção via SIGGO (+R\$ 9,5 milhões).

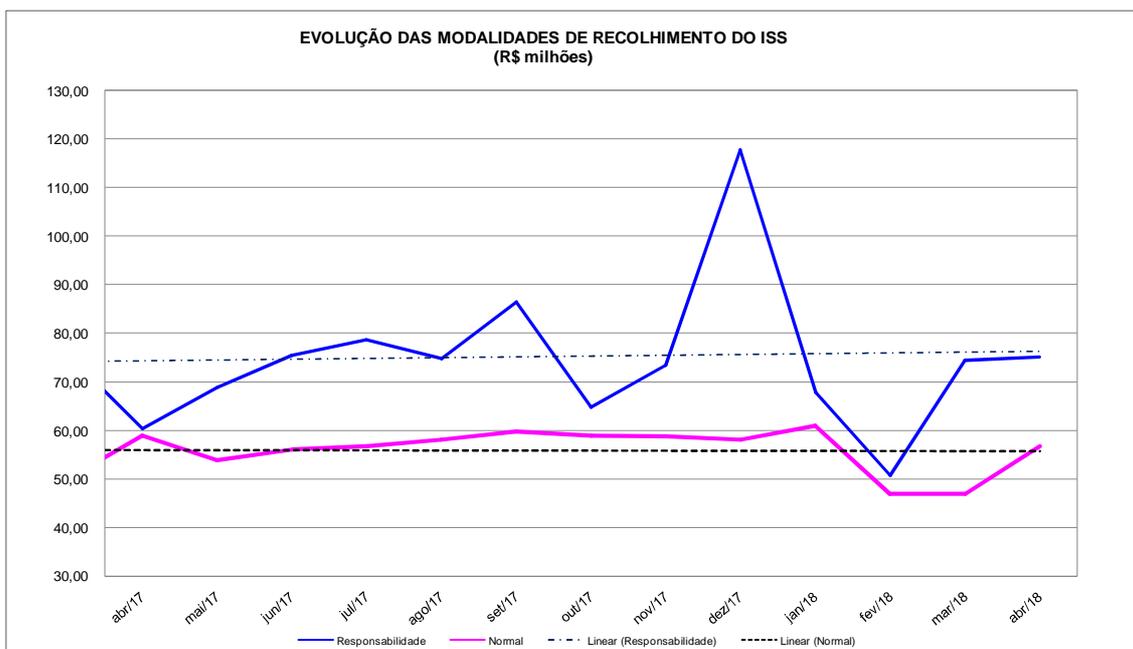
ISS por situação de recolhimento
2018 contra 2017 (acumulado até abril)
Em R\$ milhões de abril/2018 (INPC/IBGE)



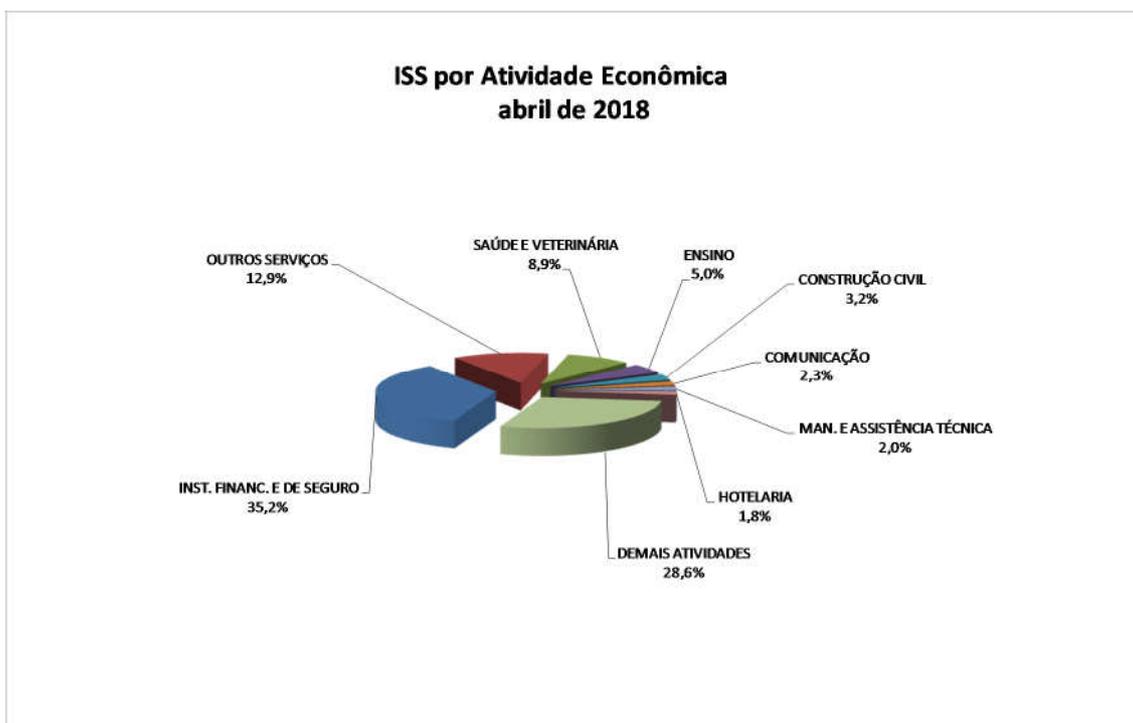
Quanto à modalidade Normal, a diminuição de arrecadação de ISS no período janeiro a abril de 2018 é reflexo da entrada em vigor da Lei Complementar nº 937, de 26/12/2017, que incorporou as alterações promovidas pela Lei Complementar Federal nº 157, de 29/12/2016, com impacto na tributação dos serviços financeiros.

Em relação à diminuição na arrecadação do ISS na modalidade Retenção via SIAFI no período janeiro a abril de 2018 comparado com o mesmo período do ano anterior, deve-se ao volume de liquidação de despesas empenhadas em 2017 pela União, o que certamente contribuiu para a elevação Retenção via SIAFI em dezembro de 2017 (R\$ 65,3 milhões), montante bem acima do que foi arrecadado nos meses de janeiro e fevereiro de 2018 (R\$ 22,8 milhões), já apresentando recuperação nos meses de março (R\$ 26,0 milhões) e abril (R\$ 27,8 milhões).

O gráfico seguinte apresenta a evolução das modalidades de recolhimento do ISS Normal e por Responsabilidade (Substituição Tributária, Retenção via SIAFI e Retenção via SIGGO). Observa-se uma boa recuperação no mês de abril de 2018, e as linhas de tendência de ambas as modalidades mostram relativa estabilidade das séries históricas.



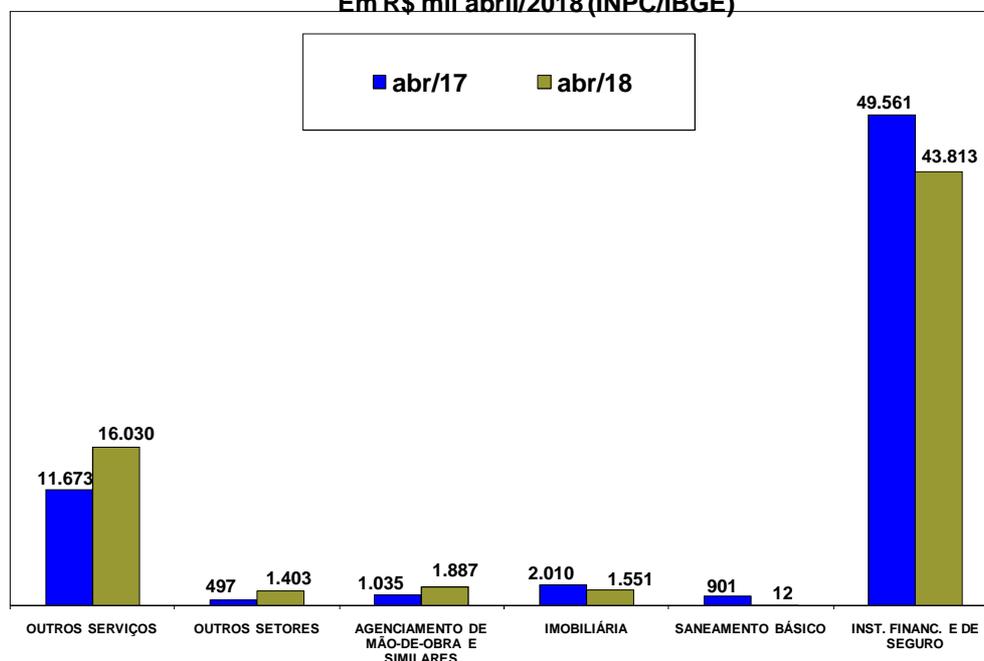
Partindo para a composição do ISS por segmento econômico em abril de 2018, verifica-se conforme gráfico seguinte que a maior participação na arrecadação do imposto permaneceu no segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (35,2%), acompanhada pelos segmentos de Outros Serviços (12,9%) e Saúde e Veterinária (8,9%).



Os gráficos seguintes apontam o desempenho da arrecadação do ISS conforme principais setores econômicos. Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza pelo fato delas não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

No confronto da arrecadação de abril de 2018 com abril de 2017, os principais acréscimos ocorreram em diversos serviços com baixa representatividade individual no total da arrecadação do imposto – Outros Serviços (+R\$ 4,4 milhões), nas atividades econômicas preponderantemente tributadas pelo ICMS – Outros Setores (+R\$ 906 mil) e Agenciamento de Mão-de-Obra e Similares (+R\$ 852 mil). Por outro lado, apresentaram decréscimos as atividades de Imobiliária (-R\$ 459 mil), de Saneamento Básico (-R\$ 890 mil) e Instituição Financeira e de Seguro (-R\$ 5,7 milhões), sendo esse último decréscimo associado à Lei Complementar nº 937, de 26/12/2017.

**ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes
Maiores Variações Absolutas- Atividades Seleccionadas*
Em R\$ mil abril/2018 (INPC/IBGE)**

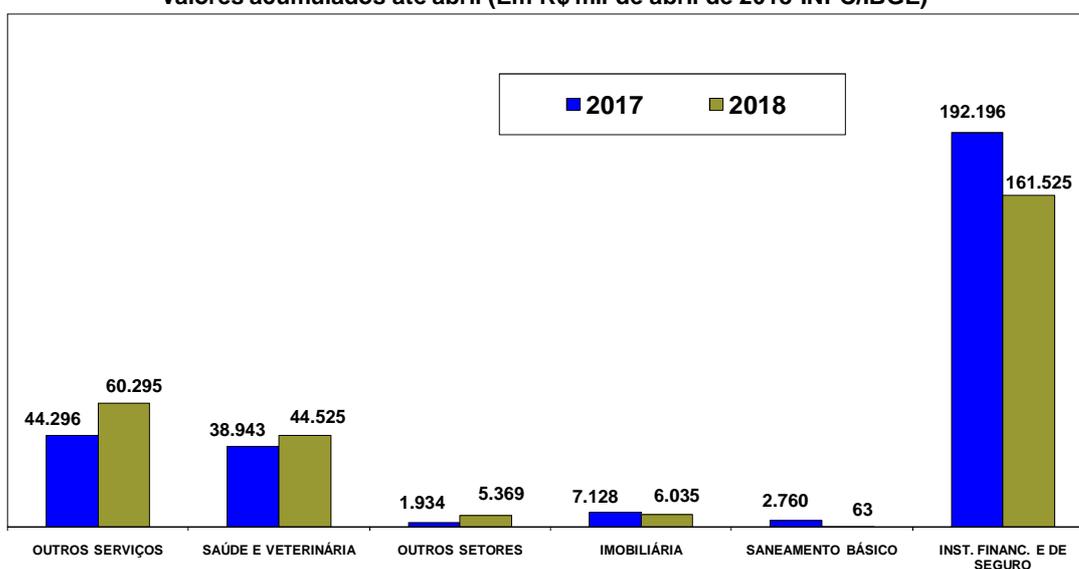


(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção por órgãos públicos.

Na comparação de 2018 frente a 2017 com dados acumulados até abril, os maiores aumentos em termos absolutos ocorreram nos segmentos

de Outros Serviços (+R\$ 16,0 milhões), de Saúde e Veterinária (+R\$ 5,6 milhões) e de Outros Setores (+R\$ 3,4 milhões). Por outro lado, apresentaram decréscimos as atividades de Imobiliária (-R\$ 1,1 milhão), de Saneamento Básico (-R\$ 2,7 milhões) e de Instituição Financeira e de Seguro (-R\$ 30,7 milhões), sendo esse último decréscimo provavelmente associado à Lei Complementar nº 937, de 26/12/2017.

ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes
Maiores Variações - Atividades Seleccionadas
 *Valores acumulados até abril (Em R\$ mil de abril de 2018-INPC/IBGE)



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes, até o momento da elaboração do relatório, não contemplava integralmente a retenção por órgãos públicos.

SÉRIES HISTÓRICAS

(04 Abril 2018 – Séries Históricas.xls)